

She would get her
revenge.
On the one night
that mattered.



Dead Devil's Night

MAREE ROSE

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



**2 ANOS DE
REBELDIA**

Sinopse

UMA NOITE.

Isso foi o suficiente para o mundo de Rylan desaparecer.

Um ano se passou, repleto de conspirações.

PORQUE ESTE ANO, NESTA NOITE, ELA OS FARÁ PAGAR.

NESTA NOITE DA MORTE DO DIABO, ELA LHES DARÁ SUA
PRÓPRIA INTRODUÇÃO AO INFERNO.

Prefácio

Olá leitores!

Muito obrigada por escolher meu livro!

Esteja ciente de que este livro é um romance MFM, o que significa que nossa protagonista Rylan não terá que escolher entre seus homens, porque #whychoose.

Atenção, este livro é um romance contemporâneo sombrio. Ele contém conteúdo obscuro, sexual e obsceno para maiores de 18 anos muito explícito.

Não há heróis aqui, apenas personagens com tendências psicopatas, portanto, há pessoas sem vida e muito conteúdo sombrio e distorcido.

Todos os personagens têm mais de 18 anos

Por favor, prossiga por sua própria conta e risco.

Obrigada e espero que você goste de Dead Devil's Night.

AVISOS DE CONTEÚDO

Se você não tiver nenhum gatilho e quiser apostar no conteúdo, basta pular a próxima página completamente.

Para aqueles que precisam verificar os avisos, eles estão listados na próxima página para sua referência.

Avisos

Eu sei que todos nós amamos uma lista de compras com avisos e geralmente adoro dá-los a você. No entanto, esta é uma novela curta, portanto, não há muitos avisos a serem feitos.

Ao dizer isso, há um grande aviso desde o início.

Há estupro/Abuso (agressão) sexual e violência no prólogo.

Não é detalhado, mas está lá e define o cenário para toda a história.

A partir de então é uma história de vingança, com MUITA violência e detalhes sem vida.

Prólogo

As experiências traumáticas são sempre exclusivas do indivíduo que as vivencia. Não há medida de como algo afetará uma pessoa.

Assistir meus melhores amigos sangrando lentamente devido a múltiplas facadas enquanto são forçados a assistir um grupo de homens me estuprar e depois me esfaquear pode causar um trauma duradouro.

Eu cresci com os gêmeos Rev e Kai. A partir do momento em que as autoridades me colocaram no lar adotivo, eles me colocaram sob sua proteção. Éramos inseparáveis desde aquele dia, há doze anos.

Eles estiveram lá para torcer pelos meus sucessos, me envolver em seus braços quando eu estava triste e dar uma surra nos caras que se transformaram em idiotas e me traíram no ensino médio. E então eles também estavam lá para me ver morrer.

Quando os gêmeos saíram do sistema, eles encontraram um prédio de apartamentos abandonado e criaram uma casa com as ruínas em um dos andares superiores. Nos dois anos seguintes, enquanto ainda estava no lar adotivo, passei todo o tempo livre disponível lá. O que eu poderia roubar do lar adotivo sem ser notada, eu fiz.

E quando chegou a hora, havia um quarto esperando por mim.

Durante quatro anos, depois do dia em que completei dezoito anos, cada um de nós fez o que podia para sustentar nossa família. Arranjávamos empregos onde podíamos para colocar

comida na mesa e comprar tudo o que precisávamos para sobreviver.

Eles eram meu tudo.

Respeitamos o espaço que criamos e mantivemos todos os nossos encontros sexuais longe de casa. Ou, pelo menos, as poucas tentativas que fiz para encontrar alguém que consegui. Mas todas as noites sempre pareciam erradas, então não demorou muito para que eu parasse de procurar. Porque no fim das contas esses homens não eram os dois homens com quem eu morava.

Se os gêmeos ainda saiam, nunca exibiam nenhum de seus encontros e nunca falavam de suas conquistas.

Eles estavam até no bar comigo nas últimas vezes que tentei encontrar alguém. Depois que meus acompanhantes me abandonaram quando eu estava de costas, eles me levavam para casa.

Éramos como qualquer família normal, indo e vindo dependendo do nosso trabalho ou de qualquer outra coisa que estivéssemos fazendo. Mas sempre fizemos questão de ter pelo menos uma noite dedicada a estarmos juntos, cozinhar, comer e assistir um filme até adormecer.

E todos os anos, na noite da Morte do Diabo, sem falta, nós nos trancávamos juntos na segurança de nossa casa. Jogávamos jogos de tabuleiro à luz de velas e comíamos a pior comida que podíamos encontrar. Era a tradição do nossa própria Morte do Diabo.

Tínhamos uma noite inteira planejada, como fazíamos todos os anos naquela noite. A noite que todos chamavam de noite da Morte do Diabo. Era a única noite do ano em que não havia lei. Os malucos saiam da toca e aterrorizam as ruas, matando e causando o caos total a qualquer um estúpido o suficiente para não ficar atrás de portas trancadas.

Eu tive o dia de folga no trabalho de entregador de bicicleta, então passei a manhã limpando o apartamento e tingindo meu cabelo de uma linda cor violeta. Enquanto os gêmeos optaram por decorar seus corpos com tatuagens, eu optei por mudar a cor do meu cabelo. Eu já havia escolhido algumas cores bem extremas no passado, mas o violeta se tornou meu favorito e parecia fazer meus olhos azuis escuros se destacarem.

Tínhamos passado a tarde cozinhando uma refeição leve e depois reunindo nossas comidas não saudáveis e suprimentos para nossa tradição. Como sempre, Kai me provocou sobre a cor do meu cabelo, mas eu poderia dizer que ele gostou secretamente pela quantidade de vezes que brincou com ele. Rev, por outro lado, apenas beijou minha testa e depois bateu na minha bunda em seu esforço para me tirar da cozinha.

Não demorou muito para o sol se pôr e os barulhos começaram.

Meu coração acelerou. Eles pareciam mais altos que o normal, mais próximos.

Rev e Kai estavam sentados um de cada lado de mim enquanto nossas risadas e felicidade explodiam ao som de gritos e uivos. O som de vidro quebrado veio da rua abaixo, e Rev rapidamente se levantou para olhar pela janela a rua abaixo.

Eu pude ver o momento em que sua mandíbula se apertou, suas mãos tatuadas agarrando as partes mais longas de seu cabelo preto antes de ele se virar para nós. Ele se aproximou e começou a apagar as velas, Kai rapidamente se levantou para ajudar.

O prédio em que estávamos não ficava no coração da cidade, onde normalmente acontecia todo o caos. Eles normalmente não vinham tão longe. Rev e Kai disseram que escolheram isso para me manter segura e longe da escuridão potencial que as pessoas tiveram que abraçar para viver na fossa no centro.

O que aconteceu a seguir foi coisa de pesadelo. Uma pessoa poderia se perguntar se foi a luz da nossa janela que chamou sua atenção ou se foi quando as velas foram apagadas que chamou sua atenção.

Os meninos tinham ido buscar os bastões que guardavam nos quartos como proteção, mas já era tarde demais.

Seus bastões não tiveram chance contra os cinco homens que arrombaram nossa porta empunhando bastões com pontas, facas e outras armas. O pequeno treinamento de defesa pessoal que os meninos me ensinaram foi inútil.

Os homens demoraram a provocar os gêmeos, amarrando-os e esfaqueando-os antes de posicioná-los de bruços com os rostos em posição de me ver.

Eles tiveram que assistir enquanto cada um dos homens se forçava contra mim, me apunhalando com paus e facas até que eu não conseguisse mais gritar. Até que não consegui mais sentir nada.

Minha cabeça estava voltada para eles, observando as lágrimas e o sangue fluindo deles em total devastação e dor.

A escuridão começou a corroer minha visão quando o último homem se forçou entre minhas pernas.

Eu não conseguia mais lutar. Eu não consegui gritar. Eu não conseguia emitir nenhum som.

Estava gritando por dentro. Estava presa em um pesadelo do qual não conseguiria escapar.

Foi até difícil manter o foco nos rostos dos gêmeos.

Eu só queria dormir. Estava com tanto frio que o frio da noite estava penetrando em meus ossos.

Os olhos de Rev começaram a perder o foco, suas piscadas se tornando mais longas e prolongadas. O rosto de Kai se contraiu quando ele tentou novamente lutar contra as cordas, mas ele caiu

novamente depois de apenas um segundo, o esforço fazendo mais mal do que bem.

Piscar meus olhos ficou mais difícil, entre uma piscada e outra, observei enquanto os olhos de Kai se fechavam, não abrindo novamente.

Quando meus olhos fecharam da próxima vez, eles não abriram novamente. A escuridão era abrangente.

Eu não conseguia ver. Eu não conseguia sentir. Eu não poderia sobreviver.

Capítulo Um



12 MESES DEPOIS

Os sonhos sempre aconteciam todas as noites, sem falhar. Eles nunca foram sobre o ataque em si, de certa forma, teria sido mais fácil se fossem. Em vez disso, outras lembranças me assombravam, lembranças felizes de momentos que passei com Rev e Kai antes do ataque. E isso tornou tudo muito pior.

Eu estava voltando para o bar depois de precisar usar o banheiro feminino quando percebi que meu acompanhante não estava mais onde o deixei. Em vez disso, havia alguém muito mais familiar. Deslizando de volta para a banqueta, levantei uma sobrancelha. — Onde está Matt?

Kai me deu um sorriso. — Eu o vi quando ele saiu pela saída. Parecia que ele estava com pressa.

Eu bufei em resposta. — Você assustou meu encontro?

Ele riu, pegando o copo de bourbon na sua frente e batendo-o contra a bebida correspondente na minha frente. — Eu não fiz nada, linda. Beba e eu te acompanho até em casa.

Não foi a primeira vez que exatamente esse cenário ocorreu, por isso fiz a pergunta. Eu sabia que eles se sentiam protetores

comigo, mas ultimamente era como se sua natureza protetora estivesse exagerada.

Pegando o copo, virei-o de um só gole, esperando me encolher com a aspereza, mas me descobrindo agradavelmente surpresa. De alguma forma, ele conseguiu uma qualidade decente do barman. Sorrindo ao ver meu rosto, ele engoliu sua própria bebida e gesticulou para que eu andasse na frente dele.

— Felizmente não há muitas pessoas aqui ou talvez eu tenha feito uma cena arrancando alguns olhos por ver você com essa roupa.

Revirei os olhos, mas quando olhei por cima do ombro para ele, ele estava apenas carrancudo na direção dos outros dois clientes no bar. Quando seus olhos voltaram para os meus, ele apenas sorriu como se não estivesse fazendo nada de errado e então deu passos maiores para nos alcançar novamente quando saímos do bar.

Ele puxa uma mecha do meu cabelo quando está ao meu lado. — Eu já disse que vermelho é minha nova cor favorita?

Eu ri de seu absurdo e coloquei a mão em seu lado, afastando-o enquanto ele continuava a sorrir para mim. Pinteí meu cabelo de vermelho cereja naquela manhã para o meu encontro. Combinado com o único vestido preto simples que eu tinha e batom vermelho, achei que estava muito gostosa. E tive a impressão de que Matt também pensava assim, mas acho que estava errada.

De repente, um braço pousou sobre meus ombros e fiquei tensa momentaneamente até que o cheiro familiar e picante de Rev tomou conta de mim. Ele arrastou minha cabeça para mais perto dele enquanto continuávamos andando e deu um beijo na minha testa. — Ei, pequena. Como foi sua noite?

— Bem, não teve o final feliz que eu esperava, mas o bourbon de Kai me compensou.

Kai soltou uma risada do meu outro lado. — Se um bourbon de nível médio é melhor que uma foda, então você não está sendo fodida direito.

Eu juro que Rev realmente rosnou para Kai, mas eu estava franzindo a testa para Kai, então não tinha certeza. Eu estava prestes a dizer algo quando algo mais chamou minha atenção, minha mão agarrando os dedos da mão de Rev que estava pendurada no meu ombro. — O que você fez com sua mão? Você está bem?

Rev apenas riu e virou os dedos para apertar os meus antes de soltá-los novamente. — Estou bem, pequena. Acidentalmente bati em algo duro. Estou bem.

Kai começa a gargalhar ao meu lado, eu franzo a testa em sua direção antes de olhar para o rosto sorridente de Rev. Concentrando-me novamente na caminhada até nosso apartamento, descartei; se eles não estão preocupados, eu também não estarei.

A memória desaparece, instantaneamente substituída por outra. Era assim todas as noites, como se minha mente não estivesse satisfeita em me atormentar apenas com uma lembrança.

Ouvi histórias de que no inferno o que tortura as almas não são os fogos do inferno em si, são as memórias de nossos entes queridos e nossos momentos felizes repetidos incessantemente. Um lembrete da vida que não poderíamos mais ter e das pessoas que não poderíamos mais tocar.

Se fosse esse o caso, então eu vivia no inferno todas as noites.

O vermelho estava desaparecendo do meu cabelo, então eu sabia que era hora de pintá-lo novamente. Eu estava brincando com a ideia de algum tom de roxo, Kai tinha acabado de fazer uma

nova tatuagem em seu pescoço com um redemoinho roxo no centro. A cor estava em minha mente desde então.

Eu sabia que a noite da Morte do Diabo estava chegando, então qualquer que fosse a cor que eu escolhesse, aquele parecia ser o meu melhor dia para fazê-lo.

Estávamos todos na cozinha limpando depois do nosso jantar semanal e mesmo que Rev quisesse que eu apenas sentasse no sofá e esperasse por eles, eu preferia ajudar e passar o máximo de tempo que pudesse com eles. — O que você acha da cor roxa?

Kai olhou para mim confuso, embora ainda tivesse um sorriso no rosto. — Por quê?

Sacudi uma mecha do meu cabelo que havia caído do coque solto que coloquei antes. — É hora de uma nova cor.

Ele riu antes de fazer um beicinho falso. — Uauuu, mas gostamos do vermelho, ajuda a anunciar a atitude quente demais para lidar.

Fiquei boquiaberta com ele, indignada.

Rev deu um sorriso. — Por que não escolher um arco-íris e então você não teria que escolher.

— Muito trabalho. — respondi com uma carranca, ainda querendo rosar para Kai.

— Claro que não, não queremos que nenhum desses idiotas decida que quer ‘perseguir o arco-íris’.

Desta vez, eu rosno para Kai, jogando o pano em minha mão no pedaço de pele nua acima de sua calça de moletom. Ele apenas pegou o pano e me puxou em sua direção para começar a me fazer cócegas. Eu me contorci em seus braços ensaboados enquanto ele gargalhava histericamente para mim.

Rev agarrou meu queixo, fazendo com que parássemos de jogar. — Não importa a cor que você escolher, você sempre será linda para nós. — Roubando o pano das minhas mãos, ele me

afastou de Kai e me empurrou na direção do sofá. — Agora escolha um filme, isso está quase pronto.

Resmungando baixinho, atravessei a sala e juro que o ouvi me chamar de boa garota baixinho. Eu apenas mostrei a ele o dedo do meio e recebi risadas em resposta.

Posso sentir as lágrimas deixando caminhos de tristeza pelo meu rosto quando começo a acordar. Enxugo os olhos desesperadamente, como se simplesmente descartar as lágrimas pudesse empurrar as lembranças de volta para sua caixa em minha mente. Mas meu coração dói demais.

Rolando para o lado, me permito soluçar no travesseiro. Já se passou um ano desde aquela noite fatídica, e a dor em meu coração ainda é uma ferida recente e aberta. Meu corpo pode ter se curado, mas meu coração e minha mente sempre me lembrariam que às vezes a pior parte não era a dor física.

Capítulo Dois



Fechando o armário do banheiro na minha frente, observo meu reflexo.

Acabei de pintar meu cabelo em homenagem à memória deles, mas ver a cor violeta fresca faz meu coração acelerar e uma onda de tristeza tomar conta de mim.

Controlando minha respiração e fortalecendo minha coluna, me forço a olhar cada parte do meu reflexo no espelho.

Tenho planos para esta noite. Afinal, é a noite da Morte do Diabo.

Os planos que tenho, porém, são muito diferentes de todos os outros anos.

Depois que acordei sob os cuidados de um policial mais velho, David, que me escondeu e cuidou de minha saúde, comecei a fazer meus planos.

Quando David me contou que os gêmeos estavam mortos, isso apenas alimentou a raiva ardente que me consumia. Ele me contou sobre ter visto a cena em nossa casa na manhã seguinte. A princípio ele presumiu que estávamos todos mortos, mas então fiz um barulho.

Ele então rapidamente me pegou e me levou a um médico que ele conhecia para tentar salvar minha vida.

Ele conseguiu.

Passei então muitas semanas me recuperando no quarto de hóspedes de David enquanto planejava minha vingança. E então, quando me recuperei, comecei a expandir esses planos.

Depois do que aconteceu, considerei-me sortuda por não ter tido problemas duradouros. O médico a quem David me levou conseguiu administrar-me uma enorme quantidade de antibióticos, bem como a pílula do dia seguinte. Eu tinha cicatrizes por todo o peito e barriga, mas elas eram facilmente cobertas com roupas.

David sabia dos meus planos para essa noite e até me deu o máximo de informações que pôde para me ajudar. Incluindo as identidades dos homens que me atacaram.

Mas, há alguns meses, ele foi morto num tiroteio numa loja de bebidas perto de sua casa.

A partir daquele momento, fiquei verdadeiramente sozinha.

E eu não tinha mais nada a perder.

Fiquei na casa de David depois que ele morreu. Ficava ainda mais longe da cidade do que o apartamento onde morava com os gêmeos. Era pequena, apenas uma casinha de dois quartos, mas era tudo que eu precisava.

Criminosos e senhores do crime governavam a cidade. O poder estava nas mãos daqueles que mataram para tomá-lo e governar todos os demais abaixo deles. Era uma fossa de maldade e corrupção. Uma paisagem quase distópica de edifícios abandonados e em ruínas. A maioria dos locais dentro e ao redor da cidade não eram monitorados ou mantidos. A lei era mínima na maioria das vezes, mas não havia nenhuma esta noite. E eu usaria isso a meu favor. Assim como fizeram os homens que me atacaram e mataram os gêmeos.

Mas eu ia dar um novo significado ao nome Noite da Morte Diabo. Porque tecnicamente eu estava morta. Aqueles homens iriam encontrar o diabo esta noite, e eu seria a única a apresentá-los.

Eu havia passado os últimos dois meses acompanhando cada um dos homens de perto, nas sombras. Agora eu tinha suas rotinas completamente memorizadas. Eu conhecia o que eles gostavam, o que não gostavam, cada pequeno detalhe sobre eles.

Neste ponto, eu provavelmente poderia prever quando eles precisariam mijar.

Vivi e os respirei durante meses, aperfeiçoando meus planos.

Respirando fundo novamente, dei um toque final no meu rímel leve e adicionei um toque de gloss nos meus lábios pintados de lilás. Meu reflexo parecia uma imagem de inocência. Meus olhos azuis escuros são grandes e emoldurados por cílios pretos, minha pele pálida e minhas bochechas rosadas.

Combinado com meu cabelo violeta recém-renovado, pareço doce e açucarada.

Mas era apenas isso, uma aparência. Era superficial.

Não havia mais inocência em mim. Os planos que tenho são o oposto de inocentes, mas preciso parecer doce como uma torta para entrar em alguns dos lugares que preciso ir. E para chamar a atenção de quem eu preciso.

Terminando no banheiro, volto para o meu quarto. Uma das paredes está coberta de fotografias, plantas e mapas. Mas cinco imagens ocupam o centro daquela parede. Os cinco homens cujas imagens estão gravadas em minhas memórias.

Enquanto calço minhas longas botas pretas, olho para aquela parede. Refrescando-me novamente com todos os detalhes, mesmo que não seja realmente necessário.

As imagens estão fixadas na parede, uma em cima da outra, e olhando para cada imagem, deixo as memórias brincarem em minha mente. Esforcei-me muito para superar o trauma daquela noite para poder lembrar sem desmoronar. A última coisa que preciso esta noite é ter uma resposta ao trauma enquanto me vingarei.

No final da coluna de imagens na parede está Karver Walkin.

Ele foi o primeiro a chegar naquela noite. Ele instantaneamente balançou o bastão em sua mão no alvo mais próximo: Rev. Lembro-me de gritar enquanto observava a madeira atingir o corpo de Rev, os espinhos enrolados na ponta rasgando suas roupas e carne enquanto ele tentava lutar contra Karver. Mas ele foi distraído pela próxima pessoa que passou pela porta.

Damien Kane. A segunda imagem na parede.

Ele foi direto atrás de Kai, que estava a caminho para ajudar o Rev. Damien também tinha um bastão envolto em espinhos. Os bastões que Rev e Kai nunca tiveram chance. O braço que Kai usou para segurar sua arma foi despedaçado. Damien acertou as pontas no braço de Kai e as arrastou até o cotovelo.

O próximo na porta e na parede está Kasen Jekle.

A essa altura Karver já tinha Rev no chão, acertando golpe após golpe. Mas Kasen teve prazer em amarrar as mãos e os pés de Rev.

Então veio Ash Dean.

Ele também tinha uma corda nas mãos que usou em Kai.

E enquanto eu gritava, eles apenas riam. Torcendo um para o outro enquanto eles se revezavam no uso de suas armas nos gêmeos.

Eu estava tão ocupada concentrada nos gêmeos que perdi a última pessoa a entrar no apartamento.

Silas Holt.

Mas ele não sentiu minha falta.

A dor que explodiu em meu rosto e o impacto do golpe me fizeram cair no chão. Silas foi quem me arrastou pelo chão da nossa casa pelos cabelos até que eu estava no centro da nossa sala de estar.

Foi ele quem ordenou aos outros homens que tirassem os móveis do caminho e posicionassem Rev e Kai para que pudessem ver tudo o que fizeram comigo. Ele era o responsável por eles, movimentando todos como peões em seu próprio jogo distorcido.

Foi ele quem deu as ordens para esfaquearem os gêmeos.

Foi ele quem deu a ordem para me agredir e esfaquear.

Ele foi o último a forçar-se dentro de mim.

Não foram apresentadas razões para o ataque.

Eles não se importavam com nossas vidas ou com quem éramos. Pelo que pude perceber, éramos apenas entretenimento para eles.

Eles provavelmente nem se lembram de mim.

Mas eles logo saberão meu nome. E eles sairão da minha vida na mesma ordem em que entraram.

E eles irão para o inferno se arrependendo de ter conhecido Rylan Coal.

Capítulo Três



O sol está rastejando no céu enquanto visto minha jaqueta de couro roxa.

Combinei com uma saia larga de couro preta e uma blusa creme decotada que era transparente o suficiente para sugerir o sutiã preto que eu estava usando por baixo.

Sim, preciso parecer inocente, mas também preciso parecer sexy. E depois de fazer alguma pesquisa, seria fácil limpar qualquer sangue do couro. Praticidade para a vitória.

Mas, por precaução, eu tinha várias mudas de roupa em uma bolsa que joguei no porta-malas do carro de David. Demorei um pouco para começar a usá-lo depois que David morreu, mas no final, fiquei grata pelos gêmeos terem me dado pelo menos algumas lições para que eu pudesse me locomover. Porque esta noite, eu precisava disso.

Verifico os suprimentos no porta-malas junto com a bolsa pela última vez. Eu precisaria ter cuidado para que o veículo não fosse vítima do caos da noite.

Não é um carro chamativo, era um sedã antigo e indefinido em azul marinho. Não tinha acessórios especiais que chamassem

a atenção e as janelas eram transparentes para que todos pudessem ver que não havia nada dentro para roubar.

Em outras palavras, era um carro do tipo “nada para ver aqui.” O objetivo é se misturar e durar à noite.

Eu já sabia onde Karver estaria, eles eram todos criaturas de hábitos. E O hábito de Karver a essa hora do dia era uma foda na casa de prostitutas local. Bem, eu esperava que todos eles mantivessem seus hábitos e rotinas normais esta noite, caso contrário a merda iria ficar real.

Deslizando para o banco do motorista, verifico a hora e percebo que preciso me apressar ou estaria chegando tarde demais.

Dirijo rapidamente até a Rua Ninth e desço a rua vindo do lugar favorito de Karver. Está degradado e decadente, mas não há nada de surpreendente nisso. O fato de ainda estar aberto para negócios na noite da Morte do Diabo diz muito.

Saindo do carro, já posso ouvir alguns gritos e caos começando perto do coração da cidade. Eu ainda não conseguia ver nada através dos prédios, mas o som de vidros quebrando e risadas chegavam até mim. Eu sabia que quanto mais perto chegasse do centro da cidade, mais difícil ficaria e mais difícil seria me esconder.

Abrindo o porta-malas do carro, coloco duas facas em minhas botas longas, enfiando-as em bainhas de modo que apenas o cabo fique visível para que eu possa retirá-las facilmente. Eu já tinha testado e sabia que ao retirá-las as bainhas ficariam nas botas por conveniência.

Eu já tinha feito muito trabalho de base antes desta noite. Havia suprimentos posicionados onde eu precisava, escondidos das mãos dos ladrões. Ou, em alguns casos, até mesmo colocados à vista de todos há semanas, para que não levantassem dúvidas esta noite.

Mas eu ainda tinha bastante no porta-malas do carro caso algo acontecesse fora do meu controle. Eu tinha passado muito tempo planejando esta noite e não deixaria nada estragar tudo.

Indo mais longe, retiro uma pequena maleta. Abrindo-a, pego o lindo anel de aço que mantive escondido lá, deslizando-o no meu dedo. Não parecia muita coisa. Mas, novamente, nem eu.

Colocando mais algumas facas nos bolsos internos da minha jaqueta, fecho o porta-malas do carro novamente, enfiando as chaves em uma das partes com zíper da minha jaqueta por segurança. Atravesso a rua em direção ao meu destino. O cascalho e o vidro quebrado rangem sob as solas das minhas botas.

Se eu tiver cronometrado corretamente e ele cumprir sua programação, Karver deverá chegar em breve e eu preciso estar no lugar certo.

Quanto mais me aproximo da casa das prostitutas, mais consigo ouvir o que estava acontecendo dentro do prédio. Os gemidos exagerados e os sons dignos de pornografia vindos de dentro quase me fazem revirar os olhos. Eu duvidava que algum dos homens lá dentro soubesse como usar seus paus adequadamente o suficiente para tornar isso um pouco prazeroso para qualquer uma das garotas.

Sabendo que Karver estará se aproximando pelos fundos, dou a volta pela lateral do prédio e me encosto na parede. Puxando um maço de cigarros e um isqueiro de outro bolso da jaqueta, acendo rapidamente um e guardo-os de volta. Nada para ver aqui, apenas uma prostituta fazendo uma pausa para fumar depois de chupar um pau.

Ou pelo menos esse é o visual que eu queria.

Eu tinha feito pesquisas suficientes para saber que ele tinha um tipo. Se uma vagabunda bonita e inocente fosse um tipo.

O cigarro pelo menos estava fazendo um bom trabalho em abafar o cheiro de mijó e lixo que vinha do beco atrás do bordel. Eu sabia por experiência própria que lá atrás era mais forte.

Fecho os olhos brevemente, absorvendo todos os sons por um momento. Era uma sinfonia de nojo e depravação. Mas de repente, por baixo disso, ouviu-se o barulho de passos no cascalho e no vidro.

Perfeito. Hora do show.

Abrindo os olhos novamente, tiro a cinza da ponta do cigarro que tenho na mão e olho na direção da figura que se aproxima. Mas não por muito. Não posso parecer muito ansiosa.

Mesmo depois de olhar sua foto todos os dias e persegui-lo por meses, só de vê-lo ainda me faz queimar de ódio. Seu cabelo está cortado rente à cabeça e a cor loira o faz parecer quase careca. Ele está coberto de tatuagens, há até algumas em seu rosto, ele está vestido com jeans largos e uma regata.

Dando outra tragada, cruzo um braço sob os seios, segurando frouxamente o outro cotovelo. Isso empurra meus seios de tamanho decente ainda mais para cima na minha blusa, tornando-os mais visíveis.

Inclino minha cabeça para baixo como se estivesse olhando para o chão à minha frente antes de lançar outro olhar em sua direção por baixo dos meus cílios. Ele agora está muito mais perto e posso dizer que tenho toda a sua atenção. Foi previsivelmente fácil.

Seu ritmo diminui à medida que ele se aproxima, parando a poucos metros de distância. — Ei, coisinha linda, você está de folga?

Bingo.

É hora de ver quão boas são minhas habilidades de atuação.

Inclino minha cabeça para trás novamente, dando-lhe uma visão melhor do meu rosto enquanto eu o observava, mas não uma visão completa. Isso acabaria antes de começar se ele se lembrasse de mim.

— Não posso trabalhar o tempo todo, certo? — Eu respondo, dando outra tragada no cigarro.

Ele ri em resposta. — Você é nova? Eu não vi você antes.

Bom.

Olhando para cima, dou-lhe um pequeno sorriso brincalhão. — Sou nova, comecei agora. Não tenho certeza se vou ficar aqui, no entanto. O corte que eles nos dão é patético.

Internamente, espero que ele não seja muito leal ao dono do excelente estabelecimento atrás de mim.

Um sorriso lento desliza por seu rosto enquanto seus olhos me dão outra olhada. Sinto vontade de me limpar só de vê-lo olhar para mim.

— Quanto tempo dura o seu intervalo, linda? Eu poderia lhe dar toda a parte que teria pago lá dentro.

Deixo um sorriso sedutor brincar em meus lábios enquanto agito um pouco os olhos e finjo pensar sobre isso, puxando meu lábio entre os dentes. Seus olhos se concentram diretamente no movimento, e eu solto meu lábio para dar-lhe uma visão completa enquanto os separo. Eu sei que ele está fantasiando sobre meus lábios agora, tenho que conter um arrepio só de pensar.

— Tenho certeza que posso esticá-lo dependendo do que você quiser. Como eu disse, não tenho certeza se vou ficar aqui de qualquer maneira, então não vai me importar o que eles pensam.

Seu sorriso fica mais amplo e mais parecido com o de um tubarão quando ele dá alguns passos para trás na linha do beco e indica-o com um movimento de cabeça. — Bem, então, linda,

vamos negociar um pouco de diversão longe de olhares indiscretos. — *Anzol, linha e chumbada.*

Sorrio maliciosamente e jogo meu cigarro fora, seguindo-o enquanto ele anda de costas para o beco, como se não quisesse me perder de vista. Oh, não se preocupe, Karver, serei a última coisa que você verá.

Ele continua andando para trás pelo caminho livre que eu fiz anteriormente até que suas costas estejam contra uma parede de tijolos salientes no final do beco. É mais escuro aqui, mais difícil de ver. Perfeito.

Uso a mão para empurrar seu peito, achatando-o ainda mais contra a alvenaria. Vejo um pequeno estremecimento em seu rosto e deixo um olhar de preocupação cruzar o meu. — Você está bem? Eu machuquei você?

Ele sorri novamente, ignorando o momento em um esforço para parecer um machão. — Claro que não, querida, uma coisinha linda como você não poderia me machucar.

Deixei o sorriso cruzar meus lábios novamente enquanto me afasto novamente, deixando uma das minhas mãos deslizar lentamente pelo centro da minha blusa. — Você gosta do que vê? Eu tento ficar ainda mais bonita para meus clientes. — Olho para meus dedos enquanto eles brincam um pouco com o tecido, espiando-o novamente através dos meus cílios. — E você é um cliente muito generoso, certo?

Seu corpo está começando a relaxar enquanto ele observa meus movimentos com um sorriso torto. — Claro, estarei dando um extra para você, linda garota.

Deixei meus dedos descerem mais pelo meu corpo até chegarem à borda da minha saia, enganchando um dos dedos no tecido e arrastando-o levemente para cima. Seus olhos acompanham o movimento com uma ansiedade que quase me deixa enjoada. Paro e finjo fazer beicinho. — Mas que doação?

Ainda não vejo nenhum dinheiro. Talvez eu devesse voltar para dentro...

Deixando o material cair novamente, ele franze a testa por um segundo, desapontado; o sorriso retornando ao seu rosto rapidamente enquanto ele tira a carteira das calças largas. Ele abre e tira um maço de dinheiro enquanto olha para mim, provavelmente esperando que eu fique impressionada com isso.

— Eu quero enterrar meu pau dentro de você, mas também quero ver esses lindos lábios enrolados nele.

Dou uma risadinha falsa, mas não me movo. Eu apenas continuo observando ele. — Ambos são extras.

Ele ri e apenas dobra o maço de dinheiro e o estende para mim. — Tenho certeza de que isso cobrirá isso e muito mais. Algo me diz que você vale a pena.

Isso realmente me faz rir, mas tenho certeza que não pelas razões que ele pensa. — Ah, com certeza.

Ele franze a testa ligeiramente, seus olhos baixando para o dinheiro em sua mão. A carranca se aprofunda quando seus olhos voltam para os meus e ele pisca longamente.

Aguardo mais um momento e quando ele não se mexe mais. Deixei um sorriso verdadeiro se espalhar pelos meus lábios. Aproximo-me dele novamente e faço uma expressão falsamente preocupada. — Você está bem? Tem certeza de que essa coisinha linda não machucou você? — Eu sorrio novamente. — Oh, isso mesmo, você não pode responder, certo? Não consegue falar, não consegue se mover.

Seguindo em frente, tiro o dinheiro de seus dedos e coloco no bolso. Odeio esse homem, mas dinheiro não era algo que eu jogaria fora. Eu não me incomodo em contar, não como se eu realmente me importasse. O dinheiro não é realmente o objetivo. Empurro seus braços de volta para os lados e inclino minha cabeça enquanto olho em seus olhos. — Mas você pode sentir. —

Segurando minha mão na frente de seus olhos para que ele possa ver a pequena agulha na parte inferior do anel. — Tetrodotoxina¹. É incrível o que você pode encontrar no mercado negro quando você está determinada o suficiente.

Retiro o anel e jogo-o para o lado. Tenho outro no portamalas do carro e este agora é inútil.

Abaixando-me, tiro as facas das minhas botas. Elas são longas e extremamente afiadas.

— Olha, tenho certeza de que tudo o que você pensou que iria acontecer aqui teria sido muito divertido para você. Mas pelo que me lembro, seu pau era bem patético. — Eu sorrio enquanto seguro as facas para ele dar uma boa olhada e entender o que está prestes a acontecer com ele. — Você pode não se lembrar de mim, mas eu me lembro de você. Nos conhecemos há um ano. Faz um ano esta noite, para ser exata.

Vejo seus olhos se arregalarem e um ruído distorcido vem dele.

— Oh, você se lembra de mim agora? Tenho certeza que você sente muito, mas é um pouco tarde para isso. Você matou meus melhores amigos. Agora deixe-me ver se a ordem está correta. Foram os braços deles que você atacou primeiro, certo?

Com isso, enfio as facas nas partes carnudas de ambos os braços e arrasto para baixo. O sangue começa a jorrar das feridas enquanto Karver solta um grito mais alto e distorcido. Sua tentativa de gritar, tenho certeza. De qualquer forma, é muito barulho.

Retiro as facas de sua carne e seguro as pontas ensanguentadas contra seus lábios. — Ei, nada disso. Eu sei que preciso ser rápida, mas por favor, permita-me aproveitar isso pelo

¹ É uma potente neurotoxina que bloqueia os potenciais de ação dos nervos, levando a paralisia muscular.

menos por um momento sem ter que ouvir você choramingar como um bebê.

Dando um passo para trás, olho para ele e para o sangue escorrendo por seus braços. Parte dele já começou a manchar sua camiseta branca de vermelho.

— Agora, o que vem a seguir? Oh, sim, houve facadas no estômago. — Mergulho as lâminas na carne ali, enterrando-as profundamente e virando-as enquanto as retiro. Ele não me ouviu e aquele barulho horrível ainda vem dele, então aponto as facas para o rosto dele novamente. — Pare com isso, você está me irritando. Estou tentando aproveitar isso, lembra? Silêncio.

Há lágrimas escorrendo de seus olhos. E porra, isso é bom de ver.

Parando por um momento, tiro algumas correntes de onde as guardei há uma semana. Enrolo uma corrente firmemente em torno de um braço e prendo-a na parede, repetindo o processo com o outro braço.

— Você sabe o que veio a seguir, certo? — Deslizo as lâminas entre a pele de seus quadris e o tecido de sua calça jeans, empurrando para fora em ambas as direções. As facas cortam o tecido como manteiga. Não tenho certeza se considero sorte ou azar o fato de ele não estar usando cueca por baixo quando seu jeans caiu até os tornozelos. O pouco que resta de seu pau flácido fica pendurado entre suas pernas. — Você se lembra agora, não é? Estuprando-me com esse pau patético. Suponho que deveria estar feliz por você ser um idiota.

Cruzo os braços e deslizo as lâminas para cada lado de sua carne enrugada, parando para olhar em seus olhos novamente. — Você ao menos teve tempo para descobrir quem foi que você estuprou? Você já aprendeu meu nome? Ou os nomes dos homens que estavam comigo e que você matou?

Seu rosto está uma confusão de lágrimas, ranho e manchas de sangue. Na verdade, estou surpresa que ele ainda não tenha desmaiado, mas estou feliz por não ter desperdiçado uma cápsula de amônia com ele.

— Seus nomes eram Rev e Kai Draven. Meu nome é Rylan Coal. Lembre-se disso quando chegar ao inferno. E quando perguntarem o seu nome, diga-lhes que é o Diabo Morto Número Um.

Movo meus braços num movimento rápido, as lâminas agindo como tesouras em sua carne. Depois de dar-lhe um momento para gritar consigo mesmo pela perda de seu pau, deslizo as lâminas em sua garganta, silenciando-o para sempre. O barulho era muito chato para esperar mais.

Eu estava certa, no entanto. Eu ia precisar daquela troca de blusa.

Foi surpreendente que ainda houvesse tanto sangue saindo de seu pescoço, o líquido quente me atingindo e escorrendo pela minha pele. Eu franzo a testa. Eu precisaria explicar isso aos outros.

Puxando uma toalha que guardei atrás de um lixo no beco, limpo minha jaqueta e saia. Tiro a jaqueta para tirar a blusa e limpo a pele antes de colocar a jaqueta de volta por cima do sutiã de couro preto.

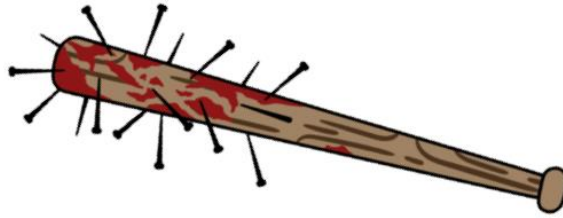
Eu realmente espero que não haja sangue no meu rosto. Não tenho tempo para reaplicar minha maquiagem agora.

Certificando-me de ter limpado todo o sangue visível do meu corpo e das lâminas, jogo a toalha e a blusa em uma lata posicionada ao lado do corpo. Puxando outro cigarro e acendendo-o, suspiro, dando uma longa tragada antes de jogar o cigarro aceso na lata. O barulho instantâneo que acende o material encharcado de combustível no fundo é satisfatório, assim como a pequena onda de calor que me atingiu.

Me virando e saindo do beco, volto em direção ao carro. Eu tenho planos. Eu tenho um cronograma para seguir.

Um já foi, faltam mais quatro.

Capítulo Quatro



KEV

Estreito os olhos com a visão à minha frente. Tínhamos planos para a noite da Morte do Diabo. E alguém já os está arruinando.

Tentamos acertar o tempo, sabendo que o idiota do Karver sairia do bordel em um determinado horário. Como ele faz todos os dias.

Ele estaria relaxado o suficiente para não nos ver chegando ou resistir tanto.

Mas quando ele não apareceu quase pensei que, assim como no ano passado, a rotina dele era diferente. Então notamos o incêndio atrás do prédio.

Acho que não posso ficar muito chateado, ele parecia ter morrido de forma sangrenta e dolorosa. Só podemos supor que ele irritou muitas pessoas no bordel e elas levaram o lixo para fora.

Cruzo os braços sobre o peito enquanto observo a carnificina.

Desde o momento em que acordamos naquele hospital abandonado, fizemos planos para caçar os homens que invadiram nossa casa. Os homens que assassinaram o amor das nossas vidas.

Começando com Karver.

Pareceu-me apropriado que o fizéssemos no aniversário do dia em que nos tiraram tudo.

Nós dois amávamos Ry desde o momento em que ela entrou em nossas vidas, só não tínhamos percebido isso até que fomos forçados a sair do lar adotivo. Antes disso, tentamos o nosso melhor para tirá-la de nossos sistemas. Mas nada dava certo, voltávamos sempre na mesma coisa, ela era nossa, ela foi feita para nós.

Ela era a peça que faltava que conectava nossas almas e nos tornava um. Uma família, um amor.

E eles a mataram.

Não apenas a mataram, eles a destruíram totalmente. E para isso, eles assinaram suas próprias sentenças de morte.

Nem tínhamos certeza do que eles fizeram com o corpo dela. Considerados por sua própria depravação, presumimos.

Quando aqueles homens entraram na casa que havíamos criado para ela, nosso porto seguro, todos os nossos pensamentos estavam focados em protegê-la. Mas nunca previmos quantos iriam invadir a nossa casa, ou as armas e a violência que usaram.

Mesmo quando a dor me atravessou e os espinhos rasgaram minha carne, tudo em que consegui me concentrar foram nos gritos dela.

E então veio o pesadelo que eles nos forçaram a assistir enquanto estávamos lá, morrendo por causa dos ferimentos de faca, nosso sangue se espalhando pelo chão do que tinha sido nossa casa. Nosso lugar seguro.

A sensação de devastação total que senti quando acordei vivo e sem ela ainda assombrava minha mente. E depois de longas discussões com Kai, eu sabia que ele sentia o mesmo.

Kai bufa ao meu lado e permite que o bastão coberto de espinhos em sua mão bata no chão. — Bem, isso foi anticlimático.

Ele dá um passo à frente e levanta a ponta do bastão para empurrar a cabeça de Karver para trás e olhar para seu rosto. Olhando para mim, ele sorri. — De alguma forma, não acho que ele tenha gostado tanto da noite da Morte do Diabo este ano.

Meu próprio sorriso surge em meus lábios em resposta.

Estreito os olhos novamente enquanto olho um pouco mais de perto para o corpo coberto de sangue da cabeça aos pés, percebendo algo que não percebi da primeira vez. — É isso que eu penso que é?

Kai olha para onde estou indicando e depois salta para trás com uma careta, suas mãos indo automaticamente em direção ao seu próprio lixo. — Jesus, porra. Eu me pergunto se ele ainda estava vivo quando isso aconteceu.

Até eu estremeço com esse pensamento.

Perdemos a chance de nos vingar de Karver, mas pelo menos sabíamos que ele sofreu mesmo assim. — Devíamos sair daqui antes que apareça alguém que possa não estar tão feliz com a morte desse idiota.

Concordando com a cabeça, Kai dá uma última olhada no corpo antes de se virar comigo e sair do beco. Nossas motocicletas estavam estacionadas mais adiante na estrada, mais perto da cidade.

Assim que os alcançamos, devolvemos nossos bastões aos suportes que criamos para eles. Aqueles que combinavam com os outros quatro do mesmo tipo na frente de nossas motocicletas.

O próximo deve ser mais fácil.

Damien Kane.

A essa hora do dia ele geralmente está no salão de sinuca, apenas alguns quarteirões mais perto da cidade. Comprando e consumindo drogas antes de arrastar seu traseiro feio para dentro da cidade para seguir ordens como um bom soldado.

Passando uma perna por cima da motocicleta, dou a Kai um olhar renovado de determinação. — Vamos continuar andando, temos lugares para estar.

Kai sorri e balança a perna sobre sua própria motocicleta. — E pessoas para matar.

Capítulo Cinco



Estacionando o carro a um quarteirão do salão de sinuca onde meu próximo alvo frequenta rotineiramente, posso ouvir o caos ainda mais alto no momento em que abro a porta do carro. Sei que parte disso é o barulho do próprio salão de sinuca, as risadas e os gritos ecoando pelas ruas.

Coloquei uma regata preta justa por baixo da jaqueta. Ela se molda às minhas curvas e depois de complementar com algumas finas correntes de aço no pescoço e anéis nas mãos, dá ao look um visual mais grunge. Perfeito para o salão de bilhar. Adicionando mais alguns itens à roupa da pequena maleta, eu considero isso bom o suficiente.

Verificando rapidamente meu rosto em um pequeno espelho, certifico-me de que não há sangue evidente em minha pele antes de trancar tudo e seguir em direção ao meu destino. Realmente não importaria se houvesse sangue ali. Já verifiquei o interior do prédio algumas vezes e a iluminação estava, na melhor das hipóteses, escura.

Damien só gosta de jogar sinuca o tempo suficiente para encontrar sua próxima foda e marcar seu próximo recorde. Se eu cronometrasse corretamente, então ele já deveria estar com um leve efeito de álcool e já deveria estar jogando sinuca.

Abrindo caminho pela porta e entrando no prédio, me deparo com uma nuvem de fumaça e uma explosão de música e barulho. Há mulheres mal vestidas por toda parte, debruçadas sobre caras que parecem ter passado muito tempo chapados e bebendo para serem bons em alguma coisa. Mesmo agora, em alguns cantos da grande sala cheia de mesas de sinuca e pessoas, posso ver mulheres curvadas enquanto criaturas saltam pateticamente sobre elas.

Levo apenas alguns minutos para localizar meu alvo em uma das mesas de sinuca ao lado da sala, ainda jogando, mas com algumas garotas em roupas minúsculas tentando chamar sua atenção. Já estive aqui o suficiente nas sombras para não chamar a atenção instantaneamente.

Ele tem cabelo castanho de comprimento médio. Apenas o tempo suficiente para puxar o nó atrás da cabeça e mostrar o corte inferior e as tatuagens que cobrem a pele aparecendo acima de sua camisa preta. As tatuagens se estendem por sua pele, desde a camisa até a nuca e até mesmo nas laterais da cabeça. Ele pode ter sido atraente em algum momento, mas muitas drogas e muito poder o afetaram. Ele era um pedaço de merda que caberia mais nos esgotos abaixo da cidade apodrecida, mas mesmo agora as garotas ainda tentam chamar sua atenção para a possibilidade de estar em seu braço no próximo evento da cidade, na esperança de pegar um peixe maior.

Boa sorte meninas, mas vou colocar fogo neste rio.

Após a varredura inicial da sala, vou até o bar, sem prestar muita atenção em nada na sala, mas ainda consciente de tudo. Eu sei o momento em que tenho sua atenção. É semelhante à sensação de dedos esqueléticos deslizando pela minha pele. Frio e assustador pra caralho.

Pedindo um bourbon que não vou beber de verdade, vejo Damien indicar para o barman pelo canto do olho. Bem no horário.

Eu sabia que ele não seria capaz de resistir a algo novo e brilhante.

Quando o barman volta com minha bebida e eu vou dar-lhe o dinheiro, ele me dispensa. Levanto uma sobrancelha para ele, e ele apenas indica onde Damien está.

Finalmente voltando minha atenção em sua direção, vejo que ele já está focado em mim, encostado em uma mesa de sinuca vazia, com o taco na mão. Um pequeno sorriso aparece em seus lábios quando ele vê que tem minha atenção.

Se ele soubesse que tem minha atenção há um ano, não pareceria tão arrogante.

Fingindo tomar um gole do líquido marrom, posso sentir o cheiro de que é de qualidade superior ao que pedi, mas isso ainda não me fará bebê-lo. Eu sabia que o barman estava às custas de Damien e regularmente coloca coisas nas bebidas de garotas desavisadas. Mas ele é um problema para outro dia.

Caminhando lentamente até onde Damien está parado, permito que ele olhe o suficiente, vendo seus olhos aquecerem em apreciação. Mas não em reconhecimento.

Passando um dedo pela borda da mesa, me aproximo e dou a ele um sorriso tímido. — Olá.

Ele sorri em resposta. Quase posso ver os pensamentos passando por sua mente, pensando que é seu dia de sorte. Ele está prestes a ter o dia mais azarado de sua vida.

— Ei, coisa doce.

Até a voz dele soa oleosa, pingando tons de mel falsos.

Levanto uma sobrancelha para ele com outro sorriso. — Coisa doce?

Ele ri em resposta, eu forço um estremecimento, a memória daquele som de um ano atrás puxando minha mente. Chegando mais perto, ele passa um dedo pela minha clavícula.

Se eu não precisasse desempenhar um papel, teria estalado aquele dedo no momento em que ele se aproximou de mim, mas paciência é uma virtude. E eu tenho muita paciência.

— Sim, você parece boa o suficiente para comer. O que uma coisa doce como você está fazendo aqui?

Eu me esforço para não revirar os olhos para a fila de espera.

Em vez disso, deixo meu sorriso aumentar enquanto continuo pensando no objetivo final e agito meus cílios para ele. Ele continua a passar o dedo ao longo da borda da minha regata e quando seu dedo raspa o saco plástico enfiado no meu sutiã, quase sorrio com o quão fácil isso estava se tornando.

Porque com Damien, eu posso ser o gancho, mas o que está enfiado no meu sutiã é definitivamente a corda para arrastá-lo. Ele esfrega o dedo no plástico com um pouco mais de força e a borda dele aparece de onde está escondida.

— Eu não gosto de festejar sozinha. — Eu finalmente respondo a ele, dando-lhe um sorriso malicioso para que agora ele saiba exatamente do que estou falando.

Ele ri, sinto seus dedos apertarem as bordas do saquinho, mas agarro sua mão antes que ele possa retirá-la.

— Eu não gosto de multidões, no entanto. Talvez possamos fazer uma festa privada. — Deslizando minha outra mão por sua camisa preta, deixo minhas unhas arranharem seu peito propositalmente e ouço sua respiração falhar.

E ele morde a isca.

Agarrando minha mão, ele joga o taco em sua mão sobre a mesa e se vira para me levar atrás dele, em direção à parte de trás do prédio. Ignoro todos os olhares hostis lançados em minha direção pelas outras garotas na sala enquanto sigo silenciosamente atrás dele. Eu já sabia para onde ele estava me levando. Eu o vi seguir esse caminho várias vezes ao longo das semanas observando-o nas sombras.

Deixo um sorriso verdadeiro passar pelos meus lábios enquanto ando atrás dele. Ele é um homem morto andando, só não sabe disso ainda. Mas ele o faria muito em breve.

Ele me puxa para uma sala mal iluminada nos fundos. Já sei que tem um sofá pequeno e uma mesa, mas não muito mais. Mas ainda não tiro os olhos do homem à minha frente.

Estendo a mão e fecho a porta atrás de mim, abrindo a fechadura enquanto ele observa e me dá o que presumo ser sua versão de olhos de foda-me.

Tudo o que isso faz é me dar vontade de arrancar os olhos dele com uma colher enferrujada.

Alcançando o sutiã esquerdo, tiro o saquinho de pó branco e estendo-o para ele com um sorriso. Quando seus olhos se voltam para ele, vejo o momento em que seus olhos se estreitam e o toque de temperamento que surge em seu rosto.

— Não há muito aí para uma boa festa, coisa doce. — diz ele. — Talvez eu devesse ter visto se havia uma festa melhor por aí.

Eu rio em resposta antes de puxar outro saco plástico do meu sutiã direito com um sorriso. Puxo um canudo de ambos os bojos do sutiã e ofereço a ele o que está em minha mão esquerda. Ele acena antes de começar a enfileirar o pó.

Sabendo que ele está me observando com atenção, limpo uma prateleira próxima e começo a fazer o mesmo com o conteúdo do saquinho na mão. Colocando o canudo em minha mão na primeira linha, eu inalo, virando-me para ele quando termino para vê-lo se inclinar e inalar sua primeira linha.

Ele sorri para mim quando termina e coloca o canudo no chão para se recostar no sofá com os braços abertos, permitindo que a droga faça efeito.

— Venha aqui, coisa doce. Quero ver esses peitos se mexendo enquanto você pula no meu pau.

Eu rio, até para os meus próprios ouvidos, isso tem um certo tom. Eu não me movo em direção a ele, e ele inclina a cabeça com uma leve carranca.

— Traga essa bunda aqui — ele exige.

Eu apenas sorrio para ele em resposta e vejo uma gota de sangue começar a percorrer lentamente seu nariz.

— Eu tinha uma festa diferente em mente. — respondo enquanto meu sorriso fica maior.

Sua carranca se aprofunda e ele tosse levemente enquanto se senta mais ereto. Ele olha para a outra linha de drogas que cortou e depois olha para onde deixei minha outra linha. Então ele olha para mim confuso.

Homem estúpido e patético.

— Oh, não se preocupe comigo, era só o seu que estava ruim. Inferno, o meu nem era droga. — Estendo a mão e mergulho-a no pó da minha linha e levo-a a boca, sacudindo a língua para lambê-la do dedo. — Mmm, lactose em pó. É o que eles usam nos filmes.

Ele tosse de novo e desta vez o sangue espirra de sua boca sobre a mesa à sua frente, as gotas totalmente vermelhas quando pousam no pó branco.

Posso ver o pânico entrando em seus olhos enquanto ele tenta falar, apenas para tossir mais sangue.

— Oh, não se preocupe, a sua era definitivamente cocaína. Junto com alguns ingredientes extras apenas para torná-lo ainda mais picante para você. — Eu agito meus dedos para ele com um sorriso.

Ouçó o barulho em seu peito enquanto ele luta para respirar nos pulmões que já estão sendo corroídos por produtos químicos.

Suas mãos começam a arranhar seu próprio peito enquanto seus olhos cheios de dor me imploram por ajuda.

Cantarolo uma música enquanto me aproximo dele. Era uma das favoritas dos gêmeos, totalmente adequada para a ocasião. — Você não se lembra de mim. Seu amigo Karver também não se lembrou de mim até pouco antes de eu cortar sua garganta. Nos conhecemos há um ano. Meu nome é Rylan Coal. E os homens que você matou naquela mesma noite eram Rev e Kai Draven, meus melhores amigos.

Aproximando-me ainda mais, observo enquanto as veias se expandem sob sua pele, endurecendo e ficando pretas. Ele ainda está consciente. Vejo o medo e a realização em seus olhos. Eu sabia que ele estava sentindo cada segundo de sua vida se esvaindo, sentindo como os produtos químicos corroíam seu interior.

E assisti cada segundo com satisfação.

Assim que suas mãos caíram frouxamente no sofá e seus olhos permaneceram abertos, vazios e cegos, eu sabia que precisava seguir em frente. Olhando para mim mesma, vejo algumas manchas de sangue na minha pele, mas fora isso esse método não fez bagunça.

Estava mais limpo do que da última vez, mas não tão bom quanto cortar o pau dele.

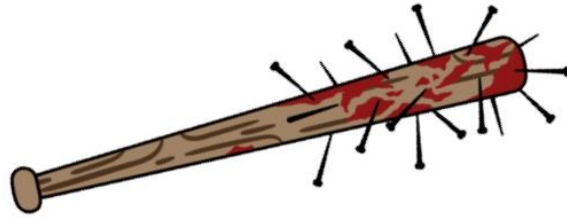
Franzindo a testa ligeiramente enquanto pego um pano de uma prateleira e limpo o sangue, considero as diferenças. Eu preferia o toque pessoal. Este parecia muito impessoal.

Terei que compensar isso junto com o resto.

Jogando o pano de lado, saio da sala e viro para a saída dos fundos, em vez de passar pela sala principal. Não quero chamar a atenção, e sair tão rápido vai chamar a atenção.

Dois já foram, faltam mais três.

Capítulo Seis



KAI

Não localizamos nosso alvo em nenhum lugar da sala. Já tínhamos circulado pelo salão de sinuca por alguns minutos e ele não estava lá.

Mas ele deveria estar.

Vou até o bar. Os bartenders sempre sabem onde estão os grandes jogadores. E na minha opinião, Damien é um grande jogador.

Depois de observar por um momento o cara atrás do bar evitando ativamente olhar para nós, eu mostro uma nota de vinte. Depois disso, ele leva apenas alguns segundos para vir até nós e perguntar o que pode conseguir por nós.

— Onde está Damien Kane? — Pergunto a ele enquanto ele vai tirar o dinheiro dos meus dedos. Mas não deixo o bilhete passar até que ele zombe de mim.

— Por que eu deveria te contar isso?

Levanto uma sobrancelha para ele e dou-lhe um olhar como se ele não valesse o dinheiro ou o tempo gasto. — O chefe o quer e ele não atende ao telefone.

A reação é quase instantânea, a cor desaparecendo ligeiramente de seu rosto e um tremor percorrendo sua mão, ainda segurando o dinheiro como se tivesse esquecido o que estava fazendo. Ele nunca nos viu antes, nunca viu o chefe de Damien também, só o conhecia pela reputação, apenas o suficiente para ter medo de alguém que pudesse estar aqui em seu nome.

Com um gole alto, ele aponta para o fundo da sala, para um corredor escuro. — Ele entrou na sala dos fundos com um pedaço de bunda.

Deixo o dinheiro ir e vejo ele se afastar de nós, como se os demônios do inferno estivessem em seu encalço. O pensamento quase me faz rir alto. Somos muito piores.

Fazendo um gesto para Rev, vou em direção ao local indicado pelo barman, esperando interiormente que não estejamos prestes a dar de cara com ele com alguma vadia.

Quando viramos a esquina para o corredor, um lampejo violeta chama minha atenção segundos antes de a porta dos fundos se fechar atrás da garota que saiu dela. Paro no meio do caminho quando as lembranças da última vez que vi aquela cor me atingem. As memórias de Ry nunca estão longe da minha mente. Naquele momento foi quase como um tapa na cara ver alguém com a mesma cor de cabelo com que ela morreu.

Rev coloca a mão no meu ombro e aperta. — O que é?

Eu franzo a testa enquanto continuo olhando para a porta agora fechada. — Apenas algo que pensei ter visto. — Eu balanço minha cabeça. Não nos servirá de nada sermos arrastados pelas lembranças de quando a noite ainda era tão jovem e tínhamos muito mais para fazer.

Rev resmunga e se move ao meu redor até a sala dos fundos. Minha cabeça vira em direção a ele quando o ouço xingar

violentamente, dando um passo para olhar para dentro da sala também.

Damien Kane já está morto.

Não parecia tão violento quanto Karver, mas parecia ter sido doloroso. Mas, morto ainda está morto. E frustrantemente não pelas nossas mãos.

Um grunhido sai de Rev enquanto ele entra na sala. Mas só preciso ver uma coisa para que meu cérebro dê um salto que me faça correr. Havia mais alguém naquela sala. Outra linha de drogas estava em uma prateleira longe daquela que estava na frente de Damien.

Abro a porta dos fundos e olho em volta enquanto corro em direção à rua. Posso ouvir Rev atrás de mim, sibilando para que eu pare enquanto tento não chamar a atenção para nós. Chego à rua, mas ainda não vejo mais ninguém por perto. Foi como se a pessoa que vi saindo pela porta desaparecesse como um fantasma.

Rev me alcança e agarra meu braço em um rosnado. — Que porra é essa?

Depois de dar outra olhada na rua, me viro para ele. — Eu vi alguém saindo pela porta dos fundos quando estávamos chegando lá.

Ele inclina a cabeça com uma carranca. — Você acha que algum outro cara está caçando esses caras também?

Eu dou a ele um olhar intenso enquanto minha mente corre. — Não era um cara. Era uma garota.

Ele zomba de mim e me olha como se eu estivesse delirando. E, francamente, estou começando a sentir que ele pode estar certo com os pensamentos que passam pela minha cabeça. — Ela tinha cabelo violeta.

A cor desaparece de seu rosto e ele pisca para mim, incrédulo. Observo enquanto ele tenta processar o que acabei de

dizer. Ele olha ao redor da rua em um movimento rápido antes de olhar para mim.

— Tem certeza de que não estava imaginando? Poderiam ter sido as luzes?

Talvez eu esteja ficando louco. Havia uma boa chance depois de tudo.

— Não. Mas só há uma maneira de descobrir. — respondo e começo a correr em direção ao local onde deixamos nossas motocicletas. Rev passa a perna por cima da motocicleta momentos depois de eu subir na minha. — Quem eles iriam atrás a seguir?

Eu dei uma olhada nele. — A mesma pessoa que iríamos atrás, Kasen Jekle.

Capítulo Sete



Tudo estava indo exatamente como planejado. Esses homens são tão previsíveis que era patético.

Mas então, ao mesmo tempo, me pergunto por que o ano passado foi diferente. Porque é que estes mesmos homens não estão a causar o mesmo caos que causaram há apenas doze meses? Por que eles não estão estuprando e matando novamente?

Não que eu estivesse triste por eles não estarem. Tornou minha noite muito mais fácil porque eles estavam seguindo suas rotinas normais.

Não me lembro exatamente quando eles nos atacaram naquela noite, e é um pouco perturbador pensar que mesmo no ano passado eles podem ter seguido as mesmas rotinas e hábitos que faziam todas as noites. Antes de escolherem a morte como hobby.

Embora encolhendo os ombros, continuo observando Kasen andando em minha direção. Ele não sabe que está andando em minha direção, apenas está seguindo o mesmo caminho que faz todas as noites a essa hora.

Levei várias semanas para escolher esse local exato. Eu sabia que poderia pegá-lo quando ele chegasse ao seu apartamento degradado logo acima de mim. Mas quando vi o caminho que Kasen percorreu até seu apartamento, soube exatamente como queria fazer isso. A lembrança desse homem rindo enquanto chutava e pisoteava Rev e Kai ainda me assombra.

Então o que planejei parecia adequado. Quase poético.

Kasen deixou seu cabelo loiro sujo crescer ao longo do último ano, passando do ponto de ficar arrumado, ficando mais desgrehado. Ele era magro e apenas ligeiramente musculoso. Ele parecia um surfista perdido em uma cidade escura, vestindo calça preta e uma camisa azul simples. Sua mão estava atualmente enrolada em uma garrafa fechada de bourbon. Ele comprava uma todas as noites a caminho de seu apartamento.

Ele chega aos degraus que descem da rua até a entrada dos fundos de seu prédio. É um golpe de sorte que a entrada dos fundos seja mais baixa que o nível da rua. Observo com grande interesse enquanto seu pé passa direto pelo passo falso que criei. O estalo mecânico alto ecoa pela pequena área.

Então vem o grito de Kasen, como música para meus ouvidos.

Se há uma coisa pela qual estou realmente grata esta noite, é que todos ignoram os sons dos gritos para ficarem seguros em suas próprias camas. Eu não estava tão grata por isso no ano passado.

Saio das sombras em direção a Kasen que nem me nota. Todo o seu foco está na perna mutilada e na armadilha para ursos que se fechou sobre ela.

Não foi uma descoberta fácil, mas porra, valeu a pena.

Para alguém que estava sentindo o que eu imaginava ser uma dor extrema, ele ainda não tinha largado a garrafa de álcool na mão.

Forçando o sorriso em meus lábios, olho para o homem à minha frente segurando as garras de metal embutidas em sua perna. — Oh meu Deus, você está bem?

Ele olha para mim de onde está curvado sobre a própria perna, com lágrimas cobrindo seu rosto. É uma visão tão linda que é difícil não sorrir só disso.

— Por favor, me ajude.

Inclino a cabeça e começo a andar para trás. — Por favor me ajude? Agora, por que isso parece tão familiar? — Paro de andar no final do beco e pego as pontas de duas cordas que estão no chão. Exatamente onde eu as coloquei. — Ah, isso mesmo, lembro-me de ter gritado a mesma coisa no ano passado. E você apenas riu.

Eu puxo as cordas em minhas mãos enquanto seus olhos se arregalam. As cordas foram amarradas a duas âncoras colocadas no alto de saliências. Essas âncoras tinham correntes que envolviam barras de segurança que os moradores dos apartamentos de ambos os lados usavam para se manterem protegidos de homens como Kasen. E as pontas dessas correntes foram aparafusadas nas laterais da armadilha para ursos embutida na perna de Kasen.

As âncoras não eram tão difíceis de encontrar quanto a armadilha para ursos. Em uma cidade abandonada, havia muitos barcos em ruínas no pequeno porto.

Assim que as âncoras deslizaram das bordas, foi como mágica. E mais uma vez, o grito que sai da boca de Kasen enquanto as correntes o puxam para o ar por sua perna mutilada foi como música para meus ouvidos.

Desta vez, ele larga a garrafa. Estou feliz que ele tenha feito isso enquanto ainda estava no chão, então ela apenas rolou pelo concreto, mas permaneceu intacto. Porque quando ele terminou de ser puxado pelas âncoras, ele estava pendurado no ar pela

armadilha para ursos, tão acima do chão que eu nem precisei me curvar muito para olhar em seu rosto. As correntes o giraram de modo que ele agora fica de frente para a entrada do beco, à mostra para quem estiver andando.

Deixo-o balançar nas correntes por um momento enquanto passo por ele e pego a garrafa, observando a qualidade do bourbon que ele compra. — Legal! — Deixando isso de lado, volto para o homem chorando e choramingando.

Inclinando-me um pouco, olho em seu rosto. — Você se lembra de mim agora, Kasen? — Pergunto-lhe.

Ele estende a mão, tentando usar as mãos agora livres para me agarrar, mas estou fora de alcance. — Você não pode estar aqui. Nós matamos você.

Eu rio disso, um sorriso se estendendo pelo meu rosto. — Então eu devo ser o fantasma das noites passadas do Dead Devil, certo? — Ele choraminga novamente. Eu me abaixo para tirar as facas das minhas botas. — Eu sei que Karver e Damien não descobriram meu nome, mas você descobriu?

A expressão em seu rosto me diz tudo que preciso saber. Eu era insignificante para ele. Apenas mais uma pessoa para torturar e matar entre as muitas que provavelmente matou.

— É Rylan Coal. E aqueles homens comigo eram Rev e Kai Draven. Eles eram as melhores pessoas neste mundo de merda, e você os matou. Algo me diz que você não esquecerá esses nomes pelo resto da vida.

Dou um passo à frente e enfio minhas facas na carne de seu estômago antes de recuar e sair de seu alcance novamente. — Bem, pelo menos os poucos minutos que lhe restam de vida.

Lá vai ele, cantando aquela música doce para mim novamente.

Ele está tentando colocar as mãos contra as facadas, mas já está tão fraco que não consegue levantar os braços mais do que

alguns centímetros antes que eles caíam novamente. Voltando até ele, balanço as facas para cima e depois para baixo, seus gritos se tornam mais agudos à medida que as lâminas se cravam em seu pau patético.

Então a música para.

Puxo as facas e dou um passo para trás. Vejo que ele perdeu a consciência.

Estou pensando em usar uma cápsula de amônia para acordá-lo quando um barulho estrangulado vem atrás de mim. A decepção me inunda, sabendo que não apenas minha diversão está prestes a ser interrompida, mas que talvez precise cuidar de testemunhas.

Virando-me lentamente, vejo olhos verdes que nunca pensei que veria novamente. Eu me pergunto se sou de alguma forma um fantasma, afinal. Porque os dois homens na minha frente certamente são.

Eles não podem ser reais. Talvez eu realmente tenha chegado ao limite da insanidade. Tudo o que posso fazer é olhar boquiaberta para eles enquanto eles se aproximam de mim com olhares de choque que tenho certeza que refletem os meus.

— Ry?

Não tenho certeza de qual deles pergunta, mas então estamos todos em movimento, colidindo em um emaranhado de membros.

— Eu pensei que você estava morta.

— Como você está aqui?

— Onde você esteve?

Estamos falando um sobre o outro. Não consigo evitar que minhas mãos passem pela pele deles, sem acreditar que eles estão realmente aqui, na minha frente. O toque deles é familiar, mas

estranho. Suas mãos também estão me tocando por toda parte, seus olhos percorrendo todo o meu corpo e absorvendo tudo.

O homem balançando atrás de mim está completamente esquecido enquanto tento entender o que estou vendo.

Rev envolve suas grandes mãos ao redor do meu pescoço, apoiando a testa na minha e olhando profundamente nos meus olhos. — Pedacinho. — Seu antigo apelido para mim faz meu coração apertar e lágrimas finalmente vêm aos meus olhos. — Eles nos disseram que éramos os únicos sobreviventes retirados daquele prédio. Como você está viva? Onde você estava?

Trazendo dedos trêmulos para suas bochechas, ainda não consigo acreditar no que vejo quando toco a pele macia ali. — Um policial me tirou e me escondeu para me recuperar. Ele disse que vocês estavam mortos. Pensei que vocês estivessem mortos, Rev. Passei o último ano planejando vingar seus assassinatos.

Ele deixa escapar uma risada sardônica enquanto balança levemente a cabeça. — E temos feito o mesmo.

E então seus lábios estão nos meus e nada mais importa.

Capítulo Oito



Eu ainda acho que há uma boa chance de eu finalmente ter conseguido ou isso é um sonho, mas foda-se se não é o melhor sonho de todos.

Os lábios de Rev se movem sobre os meus antes que sua língua passe pela minha boca, e eu abro para ele instantaneamente. Sua língua mergulha em minha boca para se enredar na minha enquanto ele pega o que quer. Seus dedos pressionam com força a pele do meu pescoço, me puxando para mais perto dele como se ele quisesse rastejar completamente dentro de mim.

Minhas mãos estão agarrando-o em resposta, tentando arrastá-lo para mais perto de mim e fundir nossos corpos em um só. Ele tem gosto de chiclete de uva que ele sempre mascava, para mim isso tem gosto de casa e de lembranças felizes.

Sinto seu coração disparar através da camisa que ele usa por baixo da jaqueta de couro preta.

Ele se afasta da minha boca, sua respiração ofegante suavemente em meus lábios enquanto olha profundamente em meus olhos. Mas então eu estou nos braços de Rev e a boca de Kai está devorando a minha.

Kai empurra minhas costas com mais força contra o peito de Rev enquanto ele se pressiona contra mim, seus lábios e língua se movendo contra os meus. O gosto de caramelo e café atinge meus sentidos e traz de volta momentos de briga com ele pela calda de café caramelo que Rev comprou para nós.

Não consigo conter o gemido quando os lábios de Rev tocam suavemente minha nuca, deixando beijos suaves em um caminho até minha orelha enquanto Kai continua a me beijar.

— O que mais lamentamos quando pensamos que você estava morta foi não ter mostrado o que realmente sentíamos por você. — A voz de Rev é suave e cheia de emoção.

Kai finalmente me permite respirar, descansando sua testa contra a minha em um espelho do que Rev tinha feito. — Nós amamos você, Ry. A única coisa que nos impediu de segui-la na morte foi o pensamento de vingança.

Eu nem percebo que estou chorando até que Kai se afasta e enxuga as lágrimas do meu rosto. — Vingança foi tudo em que pensei no ano passado. Eu não podia me permitir parar, ou teria quebrado. Vocês dois eram meu mundo inteiro. Desculpem-me por não ter contado. — eu sussurro, fechando os olhos enquanto tento me recompor.

Rev escova meu cabelo para o lado e beija minha têmpora. — Ninguém nunca mais vai tirar você de nós. Vamos massacrar qualquer um que tentar.

Um gemido e um choro me lembram do massacre que eu estava enfrentando antes de eles aparecerem.

Kai olha para trás, para Kasen pendurado nas correntes, então ri. — Falando nisso... — Ele sorri enquanto olha para mim, o humor ainda dançando em seus olhos verdes. — Podemos participar da diversão?

Eu rio em resposta, pegando minhas facas de onde as deixei cair para tocá-las. Só de olhar para elas já tenho o maior sorriso

em meus lábios. — Não tenho certeza se ainda há muita diversão neste aqui, mas com certeza.

Ele volta até mim, agarrando meu pescoço e esmagando seus lábios contra os meus em um beijo rápido e brutal. — Porra, você está linda.

Soltando-me, ele estende a mão para Rev, que passa um bastão para ele. Um bastão envolto em espinhos como o que esses homens nos atacaram. Uma risada borbulha em meus lábios enquanto levanto uma sobrancelha para Rev com um olhar aguçado para o bastão em suas mãos.

Rev sorri e balança o bastão em círculo. — Porra de carma.

Eu gargalho enquanto ele se move ao meu redor para ficar ao lado de Kai, que está empurrando a ponta do bastão contra um dos ferimentos no estômago de Kasen. — Você acordou idiota?

Kasen choraminga novamente em resposta.

— Bom. — Eu ouço o humor na voz de Rev enquanto ele rosna a palavra. E então ele dá o primeiro golpe.

Era como vê-los jogar um jogo horrível de pinata, revezando-se para bater os bastões em Kasen até que ficassem cobertos por uma névoa vermelha.

E foda-se, foi a primeira vez em mais de um ano que algo me excitou. Assistir enquanto eles destroem um dos homens que tentaram nos destruir me deixa todo fodida. Sinto a pulsação da minha boceta enquanto observo seus músculos se contraírem e se moverem e o sangue voar de seus bastões.

Talvez eu tenha surtado afinal, porque essa merda é a coisa mais quente que já assisti.

Eles param depois de alguns minutos e é fácil perceber que Kasen não está mais entre nós. Mas eu não poderia me importar menos.

Ambos se voltam para mim, ofegantes. Não tenho certeza do que está aparecendo em meu rosto, mas depois de um momento posso ver o calor queimando como fogo em seus próprios olhos.

Kai é o primeiro a me alcançar como um trem de carga coberto de sangue. Ele me pega e me leva junto com ele até que minhas costas estejam contra a parede de tijolos mais próxima e sua boca esteja na minha novamente.

Eu gemo alto durante o beijo enquanto envolvo minhas pernas em volta de seus quadris, minhas mãos em punhos em seu cabelo curto. Eu não me importo de estar coberta de sangue enquanto o corpo de Kai se esfrega no meu.

— Porra — Rev amaldiçoa ao nosso lado enquanto a boca de Kai se move dos meus lábios para o meu queixo. A mão ensanguentada de Rev envolve a frente da minha garganta e ele usa os dedos para virar minha cabeça em sua direção, forçando os lábios de Kai para o lado da minha mandíbula, sua língua lambendo minha orelha.

— Olhos em mim, Ry. — Rev diz e eu me forço a olhar em seus olhos verdes. — Se você não quer isso, diga. Se você precisar que paremos, nós o faremos.

Gemo novamente quando os dentes de Kai puxam suavemente o lóbulo da minha orelha. — Foda-me, por favor, preciso sentir você.

Os dedos de Rev cravam com mais força em resposta, como se sua contenção estivesse sendo testada, mas um olhar de dor aparece em seus olhos. — Eu não quero fazer você se lembrar deles.

Estendendo a mão, pego um punhado do cabelo de Rev, arrastando-o para mais perto de mim. — Então me dê novas memórias.

Ele não hesita novamente, seus lábios colidindo com os meus e sua língua mergulhando em minha boca para se enroscar na minha enquanto Kai lentamente abaixa meus pés de volta ao chão. Quase protesto, sem saber o que ele está fazendo até que suas mãos deslizam por baixo da minha saia, agarrando a calcinha que estou usando e arrancando-a do meu corpo.

Então ele tem uma das minhas pernas sobre seu ombro e sua boca na minha boceta, eu devo estar oficialmente no céu.

Não há outra explicação, porque a sensação da boca dele em mim é divina. A boca de Rev continua a devorar a minha enquanto Kai lambe da minha abertura até meu clitóris, girando a língua em torno dele antes de sugá-lo em sua boca.

O som que faço é obsceno, mas Rev o engole, uma de suas mãos se movendo para segurar meu cabelo violeta. Sua outra mão desce até meu sutiã e rola meu mamilo duro entre seus dedos.

A boca de Kai continua a se mover, sua língua balançando, seus dentes mordiscando a carne sensível. Sinto um orgasmo crescendo lentamente. Não me toco há mais de um ano, com muito medo de ativar minhas memórias, mas nada na maneira como elas me tocam me lembra daquela noite.

Kai chupa meu clitóris em sua boca novamente, ao mesmo tempo em que lentamente empurra um dedo em minha boceta, e eu aperto em torno dele enquanto ele me empurra para mais perto da beira do esquecimento. Sua língua se move quando ele adiciona outro dedo, empurrando-os dentro de mim antes de enrolá-los e raspar os dentes contra mim.

Eu perco o controle, gritando na boca de Rev enquanto gozo forte. Minha boceta pulsa em volta dos dedos de Kai enquanto ele continua a me chupar e lamber.

Rev afasta seu rosto do meu e segura minha cabeça para que tudo que eu possa ver seja ele. — Dê-me outro, Ry. Quero ver você gozar na língua do meu irmão.

Porra, por que isso está tão quente?

Kai empurra um terceiro dedo dentro de mim, e eu sei que Rev não terá que esperar muito. Meu corpo já está começando a apertar os dedos de Kai novamente. Eu já estou ofegante e gemendo em resposta, meus olhos olhando para Rev enquanto eu corro em direção à borda novamente.

Rev se inclina mais perto e passa a língua contra meus lábios ofegantes antes de morder meu queixo. Os dedos de Kai estão se movendo com mais força, empurrando minha boceta e se curvando para esfregar naquele ponto dentro de mim que eu sei que está prestes a me fazer ver estrelas.

— Goze para nós, Ry. — Rev respira e eu desmorono, meu grito ecoando pelo beco.

Estou voltando do meu orgasmo quando Kai move minha perna de seu ombro e lentamente se levanta. Então ele me observa com olhos ardentes enquanto suga os dedos molhados na boca, lambendo-os como se estivesse lambendo seu sorvete favorito. E eu o vi lambe um sorvete. O som que ele faz não é algo que ele faz quando toma sorvete, mas faz meu corpo latejar.

Rev me belisca novamente. — Você ainda quer nossos paus, garotinha?

Eu gemo: — Sim, porra, sim.

Ele não pergunta de novo, movendo-se na minha frente e depois me levantando contra a parede novamente. Beijando-me profundamente, ele envolve minhas pernas em volta dele, então eu o sinto desabotoando as calças. O primeiro toque da cabeça de seu pau contra mim me faz gemer e deixar cair minha cabeça para trás contra os tijolos, meus olhos se fechando enquanto ele morde e lambe minha mandíbula.

E então ele começa a empurrar lentamente dentro de mim.

Ele é maior do que qualquer pessoa com quem já estive antes. Posso senti-lo em todos os lugares, enquanto ele começa a me esticar centímetro por centímetro.

Os homens que me estupraram não têm nada a ver com este homem. Não há comparação, mas o pânico começa a tomar conta do meu peito.

Um gemido sai de mim quando um flash de lembranças do ano anterior me atinge.

Capítulo Nove



Rev para, sua mão subindo para agarrar meu queixo. — Olhos em mim. — ele rosna, eu automaticamente obedeco. Seus olhos verdes fixam-se nos meus enquanto ele me observa focar nele.

O pânico diminui e minha respiração desacelera novamente.

Assim que ele vê que me acalmei, seus dedos cravam com mais força em meu queixo. — Mantenha seus olhos em mim, garotinha. Não desvie o olhar, não feche os olhos, apenas me observe enquanto eu te fodo e te faço nossa.

Foda-se se isso não me faz pingar por ele novamente.

Ele puxa seu pau para trás até que eu quase o perco, mas então ele empurra de volta para dentro de mim. Meus olhos não deixam os dele. Observo cada emoção que atravessa seu rosto enquanto ele se afasta e depois pressiona contra mim novamente.

Quando ele está enterrado completamente dentro de mim, ele mói sua pélvis contra meu clitóris e minha boceta apertada em torno dele enquanto eu gemo com a sensação. O prazer atravessa seu rosto enquanto ele geme, depois estabelece um ritmo constante, empurrando dentro de mim enquanto mantém seus olhos fixos nos meus.

Então uma torrente de sujeira começa a sair de sua boca quente. — Sua boceta foi feita para mim, Ry. Uma boceta tão perfeita. É isso, garotinha, aperte meu pau com essa boceta perfeita.

Estou prestes a gozar quando ele faz uma pausa e eu rosno. Um sorriso surge em seu rosto e então ele ajusta os braços. Eu vejo Kai atrás de Rev, seu pau na mão enquanto ele o acaricia e aperta, seus olhos queimando enquanto ele observa seu irmão me foder.

Rev solta meu queixo para prender meus joelhos em seus braços e segurar meus quadris com força. Quando ele se move novamente, ele não é mais gentil e não se contém.

Seus quadris avançam, sua pele batendo contra a minha enquanto ele empurra seu pau profundamente dentro de mim.

Nem reconheço o som que me escapa. — Porra, sim.

Ele ri, mas começa a se mover mais rápido e com mais força, estabelecendo um ritmo que me faz gemer como uma daquelas vadias do bordel. E o tempo todo seus olhos não saem dos meus e sua boca não para na sujeira. — Você gosta do meu pau enterrado nesta boceta, Ry? Eu gostaria de ter feito isso anos atrás. Você é nossa, garotinha. A quem pertence essa boceta?

Eu gemo em resposta, mas ele de alguma forma quer que eu pense e responda a ele. Ele dá um tapa forte na pele do meu quadril e eu o aperto. Estou tão perto.

— Diga. — ele rosna, seu ritmo ainda não diminuindo.

— Sua. — eu gemo em resposta.

— Bom, agora goze no meu pau.

Meu corpo lhe obedece, como se também soubesse exatamente a quem pertence. Meu orgasmo me atinge e nada mais importa além da onda de prazer absoluto que me varre como uma onda.

Minha visão escurece por um breve momento, mas nenhuma lembrança vem à minha mente, é apenas êxtase e ele. Mas quando pisco novamente, ele é tudo que consigo ver.

Seu próprio ritmo gagueja enquanto minha boceta aperta com força em torno dele e com um gemido baixo ele me segue até o limite. É o barulho mais sexy que já ouvi e agora se tornou minha nova trilha sonora favorita.

E a expressão em seu rosto quando me concentro nele é como presumo que o meu fosse. Como se ele tivesse encontrado o céu.

É uma expressão que quero ver em seu rosto sempre que posso. E se Kai tiver o mesmo olhar, melhor ainda.

Rev se inclina para mim para roçar seus lábios nos meus antes de abaixar suavemente minhas pernas no chão novamente. Eu rio porque há uma boa chance de eu não conseguir ficar de pé por um tempo. Ele apenas sorri para mim como se pudesse ler meus pensamentos e me segura contra a parede enquanto lança um olhar por cima do ombro para Kai.

Rev desliza para longe de mim apenas para ter seu corpo substituído por Kai, com uma mão no meu quadril e outra tirando alguns fios de cabelo suados do meu rosto. Seu sorriso é grande quando ele olha para meu rosto corado. — Você está com os joelhos fracos por nós, linda garota?

Eu rio enquanto arrasto seus lábios até os meus. Para gêmeos, eles beijam de maneira diferente. Rev é pura posse, enquanto Kai tem um toque brincalhão enquanto sua língua entra em minha boca, brincando com a minha até que ele aprofunda o beijo a ponto de abrasá-lo.

Enquanto ele me beija, minhas pernas ficam mais firmes, então assumo o controle do momento. Usando meu corpo pressionado contra seu peito coberto de sangue, inverte nossas posições até que suas costas estejam contra a parede de tijolos.

Limpando minha mão e me abaixando, envolvo minha mão em torno de seu pau duro e saboreio os gemidos que vêm dele enquanto movo minha mão ao longo de seu comprimento.

Quando nossos lábios se separam, sua cabeça cai para trás contra os tijolos e ele olha para mim com olhos semicerrados. — O que você está fazendo, linda?

Eu sorrio para ele e depois me ajoelho. O chão é áspero e duro contra minha pele, mas não me importo. Há sangue por toda parte, em cima de nós, por todo o chão. É escuro e sujo, e eu adoro isso.

— Porra — ele geme quando minha língua sai para bater contra a cabeça de seu pau.

— Você já me provou. Agora quero provar você. — respondo, dando-lhe outra lambida.

Ele rosna baixinho e enfia a mão no meu cabelo, agarrando-o com força enquanto inclina minha cabeça para trás para olhar para ele. — Não provoque, Ry. Sonhei em ver esses grandes olhos azuis enquanto você engole meu pau centenas de vezes.

Meu sorriso se espalha ainda mais antes de envolver meus lábios ao redor da cabeça de seu pau e move lentamente para baixo em seu comprimento. Sua mão aperta quase dolorosamente e ele geme longo e baixo. Olhando para ele por baixo dos meus cílios, vejo que seu foco está completamente em mim. Sua boca está ligeiramente aberta enquanto ele respira pesadamente.

Ele é tão grande quanto seu irmão, então eu só chego na metade de seu comprimento, envolvendo minha mão firmemente em torno da base dele que não cabe em minha boca.

— Porra, você fica tão bem com esses lindos lábios em volta do meu pau.

Estabeleci um ritmo lento, movendo minha cabeça para cima e para baixo em seu comprimento duro. Eu giro minha língua

ao redor da cabeça antes de tirar o máximo que posso dele, minha língua continuando a mexer e meus dentes raspando suavemente contra ele. É a vez dele gemer obscenamente.

Quando canto ao redor dele com a boca o máximo que posso, seus quadris se afastam da parede, empurrando em minha boca e atingindo o fundo da minha garganta. Isso me faz gemer e cantarolar mais forte perto dele.

Sua mão aperta ainda mais e sua outra mão sobe para pegar outro punhado do meu cabelo enquanto eu volto apenas para a ponta. — Não tenho certeza de quanto tempo mais poderei me controlar, Ry.

Lambo a ponta novamente e sorrio. — Então não faça isso.

Ele afasta minha cabeça dele para se inclinar e roçar seus lábios nos meus. — Você quer que eu foda essa linda garganta, linda?

— Simmm — eu gemo, amando o aperto que ele tem no meu cabelo.

Ele rosna novamente. — Relaxe sua garganta e bata em meu quadril se precisar que eu pare.

O primeiro impulso de seu pau de volta para minha boca me faz engasgar, mas então ele me dá um momento para fazer o que disse e eu forço minha garganta a relaxar. Seu próximo impulso o faz deslizar um pouco em minha garganta. No próximo impulso ele vai ainda mais longe, suas mãos apertando meu cabelo e inclinando-o do jeito que ele quer.

Então ele desliza até que meu nariz roça a pele de sua pélvis.

Eu gemo e engulo em torno dele e seu controle se quebra. Segurando minha cabeça, ele estabelece um ritmo forte e cruel, fodendo minha garganta do jeito que ele quer. E foda-se se eu não estou pingando e latejando novamente por causa disso.

Abaixando-me, deslizo meus dedos sobre mim, mas Rev já viu minhas intenções. Ele se agacha ao nosso lado, afastando minha mão e substituindo-a pela sua. — De agora em diante, você só goza em nossos dedos ou paus, garotinha.

Ele enfia três dedos profundamente dentro de mim, pressionando a palma da mão contra meu clitóris.

Estou gemendo alto em volta do pau de Kai, minhas mãos agarrando suas calças encharcadas de sangue em alguma tentativa de arrastá-lo para mais perto de mim.

— Sim, porra, é isso. Engula meu pau. Você é uma garota tão boa.

A outra mão de Rev surge e envolve minha garganta, apertando suavemente enquanto ele enfia os dedos dentro de mim e esfrega contra meu clitóris. Leva apenas alguns segundos antes de eu gritar minha liberação em torno do pau de Kai.

Mais duas estocadas e Kai está gozando no fundo da minha garganta enquanto eu luto para engoli-lo enquanto desço do meu próprio clímax. Dou-lhe uma última lambida enquanto ele sai da minha boca e ele me dá um olhar aquecido em resposta.

Sorrindo, me levanto e olho ao redor do beco novamente antes de me aproximar e pegar a garrafa de bourbon. Desatarraxando a tampa, tomo um gole profundo da bebida forte e entrego a garrafa ao Rev.

Ando até lá e pego uma toalha que guardei atrás de algumas latas de lixo, usando-a para limpar o máximo de sangue que posso do meu corpo e das roupas. A blusa está arruinada, então eu a retiro e jogo na lata de lixo mais próxima de mim.

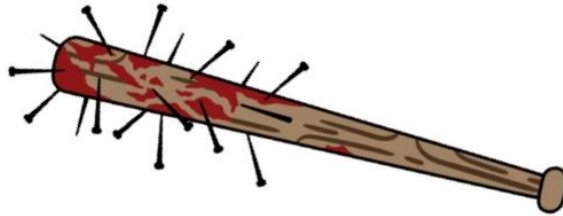
Voltando-me para os caras enquanto coloco a jaqueta de couro de volta, vejo seus olhos esquentarem com toda a pele que tenho à mostra até que eles vejam as cicatrizes. A fúria que atravessa os rostos de ambos aquece meu sangue enquanto caminho de volta na direção deles com mais duas toalhas.

Eles limpam a própria pele, jogando as camisetas no lixo e recolocando as jaquetas sobre os peitos tatuados e cheios de cicatrizes. Eu poderia derreter em uma poça ao vê-los. Mas a mesma raiva queima em mim quando vejo suas próprias cicatrizes.

Coloco fogo no lixo, e começo a andar de costas para fora do beco, sorrindo para eles.

— Vamos, rapazes, ainda temos pessoas para matar.

Capítulo Dez



KEV

Não posso acreditar que ela está viva.

Nossa garota está bem na nossa frente com um sorriso iluminando seu lindo rosto. Há maldade em seus olhos e porra, é uma boa aparência para ela.

Quando Kai mencionou que a garota que ele viu sair do salão de sinuca tinha cabelo violeta, quase parei de respirar. Mas então afastei minha esperança de que ela estivesse viva de alguma forma. Já fazia um ano, ela não só não voltou para nós, mas por que ela ainda teria aquela cor de cabelo se ela tinha acabado de tingi-lo naquele dia do ano passado?

Mas descobrir que ela também pensava que estávamos mortos e que estava nos vingando só deixou tudo ainda mais claro. Ela nos possuía, de corpo e alma, da mesma forma que ela é nossa.

Eu assistiria a cidade inteira queimar antes de perdê-la novamente.

Olhando para onde Kai está olhando para ela, vejo aquele leve tom maluco em seus olhos que ele teve no último ano. Eu sei que ele sente o mesmo que eu.

Eu não acho que sobraria alguém vivo quando ele jogasse gasolina nas chamas se algo acontecesse com ela novamente. Ele empilharia os corpos e colocaria fogo naqueles filhos da puta.

Mas eu estaria ali ao lado dele.

Eles assinaram suas próprias sentenças de morte no momento em que tocaram a família Draven.

Capítulo Onze



Ash Dean não estava onde deveria estar.

Eu conhecia os riscos dos meus planos quando nos divertimos depois de matar Kasen. Mas eu conhecia a agenda e as rotinas de Ash de ponta a ponta, então não fiquei muito preocupada naquele momento.

Mas aquele filho da puta não estava onde normalmente estava agora, e eu não sabia para onde a pequena barata rastejou.

Depois que saímos do beco, os gêmeos me seguiram em suas motos quentes até o prédio de Ash na Third Street. Mas quando chegamos lá, estava vazio.

Eu tinha colocado um novo top de malha preta por cima do sutiã e os gêmeos continuam me enviando olhares acalorados, como se ambos não tivessem gozado dentro de mim há pouco tempo. É certo que, no momento em que os vi em suas motocicletas, tive vontade de montá-los em suas motocicletas. Mas eu tinha planos e essa situação atual foi o que aconteceu quando permiti distrações.

Pegando uma das garrafas de cerveja vazias na mesa de centro de Ash entre o outro lixo, jogo-a na parede em frustração.

Kai apenas sorri para mim e levanta uma sobrancelha em resposta.

Bufando, coloco as mãos nos quadris. — Onde diabos ele está?

Vejo Rev inclinar a cabeça pelo canto do olho e quando olho em sua direção, percebo que ele está olhando para algo na outra direção. Ele anda pela sala na direção que está olhando e tira um pouco do lixo do balcão da cozinha. Então ele aperta um botão na máquina que é revelada.

— Ahhh cara, você está aí? Karver está morto, cara. Abatido. Ash, você está aí?

— Sim, estou aqui, que porra você quer dizer com ele está morto?

— Ele não apareceu no ponto de entrega, então fui ao bordel, pensando que ele se distraiu como da última vez. Cara, foi uma merda. Ele foi amarrado atrás dele, esquartejado. Eles até cortaram o pau dele.

Rev envia um sorriso malicioso em minha direção, e não consigo evitar meu próprio sorriso em resposta.

— Porra. Leve Damien até lá, ele está mais perto.

— Ele também não está atendendo, cara.

Kai ri, e juro que o ouvi murmurar baixinho algo que parecia 'Experimente um tabuleiro ouija²'.

— Pelo amor de Deus, vocês são todos um bando de filhos da puta incompetentes. Não posso ligar para Si com essa merda, ele está na boate. Estarei aí em breve.

² Tabuleiro ouija é uma superfície plana com letras, números ou outros símbolos em que se coloca um indicador móvel. Método criado para ser usado como comunicação com os espíritos.

A gravação é interrompida com um estrondo, como se Ash tivesse batido o telefone. Rev ri enquanto afasta mais alguns papéis para desenterrar o telefone antigo no banco. — Não que não estejamos gratos por facilitar as coisas para nós, mas quem diabos ainda usa telefones fixos?

Kai dá de ombros. — Linha de emergência, talvez?

Rev pega uma garrafa de cerveja no banco ao lado do telefone. Está apenas meio cheia. — Ele não foi embora há muito tempo, ainda está fria.

Eu franzo a testa, meus pensamentos se movendo rapidamente pela minha mente. — Não podemos permitir que ele tenha a oportunidade de avisar Silas. Precisamos voltar ao bordel e interrompê-lo.

A expressão no rosto de Kai é ansiosa demais, como a de um cachorrinho psicótico. — Cortá-lo ou torturá-lo? Isso significa que poderemos ver você brincar com facas novamente? Porque essa merda me deixou duro pra caralho.

Estou rindo enquanto saio do apartamento de Ash. Eu os ouço me seguindo enquanto caminho de volta para a rua, sem me preocupar em sair da mesma maneira que entramos. Não é como se estivéssemos tentando assustar alguém agora.

Segundos depois de sair pela porta da frente do prédio, eu congelo, Rev quase batendo nas minhas costas com a forma como de repente paro de andar. O que vejo lá fora tem um sorriso nos meus lábios. — Mudança de planos, rapazes.

Rev franze a testa antes de seguir minha linha dos olhos. — Não pode ser tão fácil.

Do outro lado da rua e abaixo de alguns prédios, agachado ao lado de seu carro trocando o pneu, está Ash Dean.

Uma mão segura a minha, me girando de volta para os braços de Kai, que então me gira antes de me curvar para trás como se estivéssemos dançando. Era algo que costumávamos

fazer o tempo todo e o riso borbulhava dentro de mim. Pela primeira vez vejo a verdadeira emoção em seus olhos quando ele olha para mim.

— Então, como estamos fazendo isso, linda? De alguma forma, acho que ele pode ficar na defensiva se nos vir chegando.
— ele pergunta enquanto me coloca de volta na posição vertical.

— Então vamos garantir que ele não veja vocês chegando.
— respondo, colocando a mão contra a porta.

Rev agarra meu braço, me parando e eu quase rosno de frustração.

— Apenas me dê alguns minutos e confie em mim.

Ele usa um dedo no meu queixo para inclinar meu rosto em direção a ele antes de roçar seus lábios nos meus. — Nós iremos, apenas tome cuidado.

Com isso, ele me solta e eu empurro a porta, deixando-a fechar atrás de mim enquanto começo a me mover pela calçada. Alcançando dentro da minha jaqueta, pego o que está guardado lá e visto. Agora estou alinhada com o ponto em que Ash está terminando de colocar o pneu novo em seu carro.

Eu olho para ele enquanto atravesso a rua, afastando a raiva. Não funcionaria ter essa emoção no rosto.

Seu cabelo castanho é curto nas laterais e longo na parte superior como o dos gêmeos. Ele não tem tatuagens visíveis, mas gosta de exibir seu status com correntes berrantes. O tipo que você olha e só quer sufocá-lo. Ele passa muito tempo na academia, sei que se fosse uma luta justa, ele me dominaria em instantes.

Estendendo a mão, agarro seu ombro e ele se afasta de mim bruscamente. — Oh, sinto muito, só estava tentando ver se você precisava de ajuda. — Eu agito meus cílios para ele e tento parecer tão inocente quanto posso.

Ash zomba, ignorando sua surpresa inicial como eu sabia que ele faria no momento em que visse que eu era uma mulher. — Entendi, querida, não preocupe sua linda cabeça com isso.

Fico de lado e cruzo as mãos atrás das costas, a imagem doce e ingênua enquanto ele termina com o pneu e depois se levanta. Ele puxa um pano do porta-malas depois de jogar as ferramentas de volta lá e limpa a sujeira das mãos.

— Tem certeza de que não posso ajudar em nada?

Ele se inclina contra o carro e dá uma olhada lenta no meu corpo. Quando seus olhos alcançam meu rosto, ele franze a testa ligeiramente. Por um momento, acho que ele me reconhece, mas então descarta e me dá um sorriso condescendente.

— Não, eu tenho um lugar onde preciso estar. Mas uma coisinha doce e inocente como você não deveria sair em uma noite como esta.

Não consigo parar o riso que me escapa. — Parei de temer essas coisas há um ano.

Ele franze a testa para mim novamente, seus olhos percorrendo meu rosto enquanto ele deixa suas mãos caírem ao lado do corpo. Ele zomba de mim novamente, mas posso ver a luta mental começando a acontecer por trás de seus olhos. — E o que você poderia fazer?

O sorriso que se estende pelos meus lábios fica ainda maior. Eu simplesmente amo como os homens subestimam as mulheres. Tornou momentos como esse ainda mais doces. — Talvez você devesse perguntar a Karver o que posso fazer. Ou Damien. Ou Kasen. — Ele pisca para mim como uma coruja. — Quero dizer, você não pode neste momento, mas talvez quando você chegar ao inferno você queira abordar esse assunto. Apenas por curiosidade.

Aproximo-me dele novamente, ele não se afasta e apenas um leve estremecimento passa por seu rosto. Porque isso é tudo que a toxina permite neste momento.

Sorrindo, olho além dele e volto para o prédio de onde acabei de sair e aceno com o braço. Leva apenas um momento até que os gêmeos corram pela rua para me encontrar. A mão de Rev segura um punhado do meu cabelo e arrasta meus lábios até os dele enquanto Kai aponta um dedo para a bochecha de Ash.

— Isso é assustador pra caralho. — Kai estremece e se vira para mim, me arrastando dos braços de seu irmão. — Ei, linda.

Kai me dá um beijo forte enquanto Rev circula o corpo imóvel de Ash até que ele volta para ficar ao meu lado novamente, sacudindo a mão para Ash. — Então, como você fez isso?

Tiro o anel do dedo e mostro a agulha afiada na parte de baixo. — Tetrodotoxina, foi o que usei para Karver também. Ele pode ver e sentir tudo, mas não consegue falar nem se mover.

Kai gargalha ao meu lado. — Selvagem. Eu adoro isso. Então Karver realmente sentiu isso quando você cortou o pau dele?

Assentindo, eu sorrio para eles. Eu não me importo que minha loucura esteja aparecendo.

Rev mais uma vez segura meu cabelo e puxa minha boca para a dele, me beijando profundamente antes de se afastar e murmurar contra meus lábios sensíveis. — Tão perfeito para nós. — Ele me solta novamente e sorri com tudo o que vê no meu rosto. — Então, qual é o seu plano maligno para esse idiota?

Olhando para Ash, observo seus olhos enquanto digo o que está em minha mente. — Você sabia que um carro em chamas pode atingir até mil e quinhentos graus Fahrenheit?

A expressão de pânico e medo que enche os olhos de Ash não tem preço, e a risada chocada dos gêmeos é ainda melhor.

— Além disso, é a Noite da Morte do Diabo. Carros incendiados são comuns hoje à noite e ninguém chega perto deles até a limpeza pela manhã.

— Perfeito pra caralho. — Kai suspira entre risadas.

Assim que os gêmeos controlam o riso, movemos Ash até que ele esteja sentado no banco do motorista de seu carro. Quando começo a abrir um pouco as janelas, eles me olham confusos.

— O fogo não se espalhará sem oxigênio, rapazes. Queremos uma fornalha, não um forno.

Rev ri, mas começa a fazer o mesmo do outro lado do carro. Abro a tampa do tanque de gasolina do carro, depois que os gêmeos se afastam, coloco a mão embaixo do carro, arranco a mangueira de combustível do tanque e recuo. Felizmente, a rua tem uma pequena inclinação, de modo que quando o combustível começa a se espalhar por baixo do carro, cria um pequeno fluxo em nossa direção.

Enfiando a mão no bolso da jaqueta, retiro o maço de cigarros e os ofereço aos gêmeos. Foram eles que me criaram o hábito em primeiro lugar. Cada um deles pega um com uma risada enquanto eu coloco dois na boca de uma vez.

Tirando um da boca, atiro no gás que se espalha e observo com alegria enquanto ele pega fogo, depois dou uma tragada no outro enquanto observamos as chamas correrem de volta para o carro.

Estranhamente, eu gostaria que Ash não estivesse paralisado porque o som de seus gritos teria sido tão lindo, mas em vez disso tudo o que conseguimos foram os gritos abafados que para mim pareciam irritantes.

Dando tragadas em nossos cigarros, ficamos lá e observamos o fogo consumir o carro e depois Ash. Em pouco tempo, os sons

irritantes que ele estava fazendo pararam e o carro foi completamente engolido.

Todos nós nos viramos e os dois passam um braço em volta de mim enquanto voltamos em direção ao meu carro e às motos.

— Quatro já foram, só falta mais um.

Capítulo Doze



Acabamos de chegar ao meu carro quando encontrei minhas costas pressionadas contra ele e os lábios de Kai se movendo avidamente contra os meus. Ele se pressiona contra mim enquanto segura meus quadris, esfregando-se contra mim e me excitando ainda mais do que já estou.

Ele retarda o beijo até parar, quase relutantemente se afastando um pouco de mim, seus lábios ainda roçando os meus enquanto ele fala. — Isso foi tão quente, eu realmente quero foder você sobre o capô deste carro até que você grite meu nome para toda a maldita cidade ouvir a quem você pertence.

Eu cantarolo porque, porra, sim. — Então por que você não faz?

— Porque não temos tempo em nossa agenda de assassinatos para adicionar mais corpos se eles virem sua bunda linda.

Eu sorrio maliciosamente para ele antes de afastá-lo. Ele parece confuso durante os dois segundos que levo para destravar o carro e abrir a porta traseira. Quando me sento no banco de trás e entro no carro, seus olhos estão quase tão quentes quanto o incêndio do carro que acabamos de deixar para trás.

Ele lambe o lábio inferior enquanto se aproxima da porta aberta do carro. — Mãos e joelhos, linda. Só queremos sua mente quando transarmos com você.

A compreensão e a apreciação me atingem brevemente, mas no momento em que me viro e ele passa a mão pela minha pele nua sob a saia, elas são lavadas pela pura necessidade.

Levantar minha saia e me expor aos seus olhos traz um rubor ao meu corpo. Parece ridículo já que ele já colocou a boca em mim ali, mas me apresentar parece ainda mais íntimo.

Ele faz um barulho enquanto suas mãos esfregam sobre a pele nua, arrastando ao longo das minhas pernas e sobre as minhas nádegas e provocativamente na borda da minha boceta. — Então o que você está me mostrando é que durante todo esse tempo, inclusive quando queimamos aquele idiota vivo, você estava andando por aí sem calcinha e com o esperma do Rev pingando dessa linda boceta?

Estou prestes a responder quando sua mão bate na minha bunda nua. Não sou rápida o suficiente para conter o gemido que escapa e sua risada é baixa e sua voz é rouca. — Você é tão perfeita.

A porta se abrindo do outro lado do carro na minha frente é uma distração suficiente para que eu não preste atenção no que Kai está fazendo até que ele enfie seu pau dentro de mim até as bolas em um movimento brusco. A força me impulsiona para frente, quase no colo de Rev enquanto ele desliza para sentar no banco de trás do carro na minha frente, fechando a porta do carro atrás dele.

Obviamente Kai não se importa com ninguém vendo sua própria bunda com a luz limitada da rua e a luz do fogo por perto, porque ele deixa a porta aberta atrás de si. Inclinando-se sobre mim, ele move um dos pés até a área dos pés e coloca o joelho entre o meu e o couro desgastado do banco traseiro.

Desta vez, quando ele empurra em mim com mais força, ele deve estar mais feliz com a posição, porque ele enfia os dedos em meus quadris e não para novamente. Estou ofegante e gemendo, meus braços tremendo enquanto tento me manter em pé mesmo com o movimento.

— Porra, quando eu morrer, quero que seja quando estiver enterrado nesta boceta.

Posso senti-lo em todos os lugares, seu pau me esticando tão bem, assim como o de seu irmão fez. Posso sentir cada solavanco e centímetro do seu pau enquanto ele se move dentro de mim, seus ossos do quadril batendo tão forte contra minha bunda que eu não ficaria surpresa se eu ficasse com hematomas só por causa disso.

Rev aperta a mão firmemente no meu cabelo, puxando minha atenção de volta para onde ele está sentado na minha frente, seu próprio pau agora preso em sua mão tatuada.

— Envolve essa boca quente em volta de mim, garotinha.

Ele realmente não precisa me dizer o que fazer. Inclinando-me para frente, uso o impulso de uma das estocadas de Kai para lambe a cabeça de seu pau, acima de onde sua mão está. Então eu giro minha língua em torno dele brevemente no próximo impulso. Faço um som de frustração quando Kai me puxa de volta e para de se mover.

Ambos riem de mim antes de Rev se mover, mudando sua posição para que ele fique virado para mim e encostando a parte superior das costas contra a porta. Agora seu pau está muito mais perto. Ele usa o aperto que tem em meu cabelo para inclinar minha cabeça para trás até que eu esteja onde ele quer e então ele está me alimentando com seu pau duro.

Eu olho para o rosto de Rev enquanto lentamente giro minha língua ao redor da cabeça dele novamente antes de fechar meus lábios em torno dele e tomar o máximo que posso em minha boca.

Ele está no fundo da minha garganta quando engasgo com ele brevemente. Eu me forço a relaxar e levá-lo ainda mais longe, ultrapassando meus limites. O gemido que vem dele é a melhor recompensa.

— Eu não sei o que é melhor, sua boceta ou essa porra de boca. É isso, garotinha, porra.

Respiro pelo nariz enquanto movo minha boca para cima e para baixo em seu comprimento. Kai ainda não se move atrás de mim, me permitindo parar um momento. Pego a outra mão de Rev e movo-a para o meu cabelo ao lado do que já está lá.

Ele geme novamente quando engulo em torno dele e aperto sua mão antes de colocá-la de volta no assento para me equilibrar. — Você quer muito, garotinha? Você quer que eu assuma o controle? — Sua voz é rouca, e eu estou tão nervosa.

Kai grunhe atrás de mim, movendo seus quadris, seu pau se movendo dentro de mim com o movimento me fazendo apertar ainda mais em torno dele enquanto ele se afasta. — Porra, sim, ela quer. Ela gosta muito disso. Não é, linda?

Só posso gemer em resposta e no momento em que o faço, as mãos de Rev torcem no meu cabelo enquanto seus quadris se movem para frente em resposta. Pontadas de dor puxam meu couro cabeludo quando ele puxa quase totalmente da minha boca.

Ele empurra todo o caminho de volta, a cabeça de seu pau empurrando para baixo em minha garganta enquanto eu o forço a ficar relaxado e continuar a respirar pelo nariz.

Na próxima vez que ele se retira, Kai bate seu pau dentro de mim.

Eles estabelecem um ritmo primitivo e selvagem, um empurrando enquanto o outro se retira. E sou segurada entre eles por mãos duras e dedos tensos enquanto eles assumem o controle total do meu corpo.

Sinto que estou exatamente onde sempre deveria estar. Nunca senti tanto prazer como sinto nas mãos deles.

Não demora muito para que eu esteja no limite da liberação, minha boceta apertando em torno de Kai e a pressão crescendo dentro de mim.

E então Kai para.

Rosno ao redor do pau de Rev, balançando meu corpo para trás em um esforço para persegui-lo. Mas a vibração faz Rev torcer os punhos no meu cabelo e me empurrar para baixo em seu pau, gemendo profundamente e por muito tempo enquanto ele empurra minha boca. Eu engulo seu esperma avidamente, esquecendo momentaneamente minha frustração.

Rev finalmente cai sobre os calcanhares, ofegante e murmurando baixinho sobre Kai ser um idiota. Kai apenas ri em resposta, tirando as mãos de Rev do meu cabelo para pegar um punhado e me puxar para cima e para trás até onde o carro permitir.

Ele levanta minha perna e a engancha sobre aquela que ele dobrou e plantou na área dos pés, me abrindo mais.

Minhas mãos batem no teto e eu grito quando Kai empurra para dentro de mim novamente. O ângulo é diferente, mais profundo e esfregando em diferentes partes dentro da minha boceta.

Não estou mais frustrada. Estou em êxtase.

Kai estende a mão livre e começa a circular meu clitóris. — Diga-me que você sempre quis isso, linda. Diga-me que você sempre quis secretamente nossos paus como nós queríamos essa boceta.

Meu gemido é obsceno. — Porra, simmmmm.

Não tenho certeza quando meus olhos se fecham, mas a mão de Rev envolve minha garganta momentos antes de ele

respirar contra meus lábios. — Mantenha os olhos abertos, garotinha. Adoro vê-los se despedaçarem por nós.

Ele não me beija, apenas me segura ali enquanto seu irmão continua empurrando seu pau com força e profundamente dentro de mim.

Gemo novamente, meu corpo apertando enquanto a pressão continua aumentando. É diferente e quase doloroso. — Deuuuuus.

Rev solta uma risada contra meus lábios. — Duvido que ele nos ajude depois desta noite, garotinha.

A pressão é demais, meu corpo está muito tenso. Posso sentir Kai lutando para continuar empurrando. Quando ele pressiona e esfrega com mais firmeza contra meu clitóris, meu corpo se quebra, minha boceta empurrando-o completamente para fora enquanto o líquido jorra da minha boceta. Seus dedos continuam esfregando com força meu clitóris para frente e para trás enquanto mais líquido espirra em seu pau e no assento de couro do carro.

Não consigo recuperar o fôlego para gritar. Minha boca está aberta, mas nenhum som sai enquanto ondas de prazer passam por mim.

— Porra, sim. — Kai geme antes de empurrar de volta na minha boceta com força. Ainda estou voltando daquele momento devastador quando ele agarra meus quadris novamente e começa a bater dentro de mim. Isso me joga direto em outro orgasmo menor, meu corpo apertando-o mais uma vez, mas desta vez levando-o comigo. Seu ritmo vacila enquanto ele geme no fundo do peito.

O momento em que eles anunciam seu orgasmo agora é meu novo som favorito. Eu quero repetir.

Quase desabo no banco novamente, mas Kai me segura com uma risada. Rev tira a jaqueta e depois a camisa, usando-a para

limpar minha boceta pingando antes de limpar a bagunça que fizemos no assento. Quando termina, ele joga a camisa na área dos pés ao seu lado e veste a jaqueta de volta.

Kai me libera para tirar sua camisa para se limpar e depois coloca sua jaqueta de volta sobre o peito nu.

Acho que estou babando. Eles são perigosos para o cérebro de uma mulher.

— Você precisa parar de me distrair. Eu tinha um cronograma e você continua me tirando da linha.

A risada deles me envolve e é um som leve. Quase em desacordo com o propósito da noite. Mesmo agora, desde que os nossos próprios sons cessaram, não há como confundir os sons do caos que acontecem em outras partes das ruas da cidade. Tivemos a sorte de ter evitado o caos durante tanto tempo.

Rev passa a mão tatuada pelo cabelo, cerrando-o em punho, um hábito que ele tem quando está pensando. — Certo, Silas.

Estendo a mão e puxo a mão dele de seu cabelo, apertando-o. — Ash disse naquela mensagem de voz que Silas está no clube esta noite. Ele comprou uma boate há cerca de um mês no coração da cidade e meu palpite é que será um dos únicos lugares abertos a noite toda para celebrar a Noite da Morte do Diabo.

Ele franze a testa para nossas mãos unidas enquanto Kai se inclina para beijar minha nuca.

— Então, qual era o seu plano? — Kai pergunta quando Rev não diz nada.

— Vocês precisam confiar em mim. — respondo.

Ambos os olhos se estreitam para mim enquanto carrancas quase idênticas cruzam seus rostos.

— Vou chamar a atenção dele. Ele ronda o clube em busca do que quer... e então pega, querendo ou não. Não deve ser muito difícil chamar sua atenção e então, quando estivermos sozinhos,

farei minha jogada. Ele não contava com alguém que realmente reagisse um dia. E ele vai me subestimar.

A carranca de Rev se aprofunda. — Não tenho certeza se serei capaz de ficar parado se ele tocar em você.

Quando vou dizer alguma coisa, ele me olha com um olhar selvagem, sua mão apertando a minha.

— Você não entende, estou quebrado. Quero me banhar no sangue dele por ter tocado você. Mas vou tentar me controlar por você.

Meu coração bate forte no peito e sorrio suavemente para ele. — Acho que o que aconteceu no ano passado quebrou algo em todos nós.

Ele fica pensando profundamente por um momento antes de levantar suavemente minha mão e beijar a ponta dos meus dedos. — Estaremos quebrados juntos, pedacinho. Construiremos um mosaico com nossos pedaços quebrados e despedaçados. Faremos o mundo admirar a obra-prima que criamos juntos.

Kai segura minha outra mão e também a beija. — Uma obra-prima da morte.

Capítulo Treze



A boate foi apropriadamente chamada de Devil's Lair. Mas nas ruas a chamavam de Inferno.

E o Inferno está bombeando.

As batidas profundas e sedutoras estão tocando alto, posso sentir a pulsação da música por todo o meu corpo. Há mais pessoas do que eu havia planejado, especialmente porque é a Noite da Morte do Diabo, mas eu ainda tinha esperança de que meu plano funcionasse.

Quando chegamos e escondemos o carro e as motocicletas a uma rua de distância, os gêmeos quase tiveram um ataque quando lembraram que eu ainda não tinha nada debaixo da saia. Felizmente vim preparada. Peguei algum short de couro preto, o que os deixou felizes.

Até que também perceberam que eu ainda só estou com a parte superior de malha, que não ia mudar.

Eles também elaboraram seu próprio plano para eliminar Silas, o que os envolvia ir até o acesso ao telhado para chegar ao andar superior onde Silas morava. É a primeira vez desde que nos reunimos onde não estamos nos olhos um do outro. E eu odeio isso.

A segurança na porta significava que eu não poderia trazer minhas facas. Tudo o que pude vestir são minhas roupas e acessórios enquanto entro no Inferno. Mas consigo alguns anéis e colares que complementam minha roupa.

Há pessoas em todos os lugares. A área tinha um grande bar nos lados esquerdo e direito da sala, com salões e mesas espalhadas em torno de uma pista de dança rebaixada chamada O Poço. Há escadas que levam a um mezanino que abriga outro bar e todos os VIPs.

Movendo-me entre os corpos em direção ao Poço, tento absorver tudo, espiando em todas as direções, mas nunca me demorando. Levo apenas alguns momentos para localizar meu alvo.

Silas Holt está cercado por bajuladores e prostitutas. Mas em vez de prestar atenção neles, ele está encostado na grade observando o Poço e a massa de corpos se contorcendo.

Ele está com um terno preto, mas a camisa branca por baixo está aberta até a metade do peito. Ele mostra as tatuagens que cobrem a maior parte de sua pele e as grossas correntes de ouro que ele usa para exibir sua riqueza em uma cidade morta. Ele é mais velho que todos os outros, têm cerca de quarenta e poucos anos. Seu cabelo preto curto está penteado para trás e raspado nas laterais e ele mantém uma fina camada de barba por fazer no rosto.

Ele poderia ser atraente se não fosse o epítome de Satanás.

Concentrando a maior parte da minha atenção na minha frente, continuo me movendo em direção ao Poço. Se é para onde ele está olhando, então é para onde eu preciso estar.

Abrindo caminho entre os corpos, encontro um ponto no centro e começo a me mover no ritmo. Não demora muito para entrar no ritmo, a batida da base serpenteando pelo meu corpo enquanto eu mergulho e balanço.

Minhas mãos serpenteiam pelo meu cabelo, agarrando-o e sacudindo-o antes de levantá-las. Movendo-as de volta para baixo do meu corpo, toco cada parte de mim no caminho de volta para baixo, puxando minha jaqueta dos ombros para dar a qualquer pessoa acima de mim uma visão provocante através da malha da minha blusa.

Jogando a cabeça para trás, fecho os olhos e separo os lábios como se estivesse em êxtase só pelo ato de me mover no ritmo da batida. Minhas mãos continuam a se mover pelo meu corpo, tocando todos os lugares. Se eu não tivesse um encontro com o diabo, então a música e o movimento poderiam ter realmente me excitado.

Sinto mãos em meus quadris e quando abro um pouco os olhos, posso ver que tenho a atenção do diabo. Virando-me para as mãos que me tocam, espero silenciosamente que os gêmeos não me vejam de onde quer que estejam, caso contrário, esse pobre infeliz também pode não sobreviver à noite. Ignorando qualquer preocupação potencial, encosto no corpo, colocando meus braços sobre os ombros largos e permitindo que ele coloque um joelho entre minhas pernas enquanto começamos a nos esfregar.

O cara é relativamente atraente do jeito que é básico. Cabelo castanho claro ondulado, pele levemente bronzeada e um sorriso brilhante. Tenho certeza de que ele pensa que tem sorte neste momento, pobre tolo equivocado.

Não demora muito. Estamos dançando juntos apenas por alguns minutos antes que alguém apareça ao nosso lado no meio da massa de corpos, seus dedos batendo levemente em meu ombro.

Começo a dispensá-lo como se não tivesse interesse nele, mas ele se aproxima do meu ouvido para gritar por cima da música. — Sr. Holt gostaria que você se juntasse a ele.

Olhando de volta para o homem, levanto uma sobrancelha e ele aponta para onde Silas ainda está encostado na grade. Ele tem um sorriso malicioso no rosto, então eu jogo junto e sorrio docemente de volta.

Voltando-me para meu parceiro de dança, me inclino brevemente, meus lábios quase roçando sua orelha. — Obrigada pela dança. Eu ir embora é você ter sorte. Em vez disso, encontre uma garota doce para levar para casa.

Deixando-o ir, eu me movo para seguir o músculo contratado e não penso mais no garoto. Ele é um meio para um fim.

Sou levada a um elevador privado na parte de trás do clube e entrado pelas portas abertas. Em vez de continuar comigo, o homem apenas se vira para ficar de guarda na frente delas enquanto as portas se fecham, prendendo-me sozinha dentro delas. É lento para começar a se mover, mas depois começa a subir em direção ao mezanino. Quando as portas finalmente se abrem, o Diabo está esperando.

Silas está parado bem em frente às portas abertas do elevador, em vez de me permitir descer, ele entra e aperta o botão para nos levar ao topo do prédio. O sorriso ainda está em seu rosto e tudo que quero fazer é limpá-lo.

Dando alguns passos para diminuir a distância, ele apoia as mãos na parede do elevador de cada lado do meu corpo. — Olá, querida.

Dou um sorriso tímido e olho para ele através dos meus cílios. — Oi. Onde estamos indo?

Ele ri, movendo a mão para arrastar um dedo pela lateral do meu rosto e eu reprimo um arrepio. — Uma festa privada. Só você e eu.

Eu cantarolo e me forço a inclinar meu rosto em direção à mão que me toca, tocando junto.

— Você gostaria disso, não é, querida? Para festejar só comigo.

Concordo com a cabeça em resposta e nem preciso fingir esse entusiasmo, porque realmente quero festejar só com ele. E o sangue dele enquanto eu o corto.

Seu sorriso fica ainda maior quando o elevador desacelera até parar, as portas se abrindo lentamente atrás dele. Ele se vira e desliza a mão nas minhas costas, pressionando-a e me empurrando de maneira não tão sutil para fora do elevador e para dentro de seu apartamento.

O lugar é luxuoso e admito que é lindo. A principal característica é a parede de vidro que dá a visão perfeita do caos lá fora. Os incêndios podem ser vistos por toda a cidade e me pergunto se isso teria dado uma boa visão do incêndio que provocamos quando queimamos Ash vivo.

Tudo no apartamento é escuridão e sombras, a única luz que vem de cima do elevador. Quando olho para trás, em direção à única fonte de luz, ela ilumina Silas parado atrás de mim.

Com uma arma apontada em minha direção. Ainda com aquele sorriso insuportável.

— Você realmente não achou que eu não iria reconhecê-la no momento em que você entrou no meu clube, certo?

Capítulo Quatorze



Bem, é oficial, os gêmeos vão me caçar no inferno e me matar de novo por dizer a eles para confiarem em mim.

Tentando não mostrar nada além de humor, sorrio de volta para o idiota. — Foi o cabelo, não foi? — Eu rio e uso a mão para passar um pouco por cima do ombro. — O que posso dizer, estava me sentindo nostálgica.

Seus olhos se estreitam ligeiramente e posso ver o sorriso se tornar um pouco tenso por eu não me encolher diante dele. Estou abusando da sorte, na verdade, mas nunca mais vou me encolher e chorar na frente desse homem.

Inclinando a cabeça, ele me olha, provavelmente tentando ver se tenho alguma arma comigo. Eu gostaria de ter outro dos meus anéis à mão, mas mesmo que eu tivesse e conseguisse passar furtivamente pela segurança, a julgar pela arma, ele nunca teria me deixado colocar a mão nele.

— Então, qual era exatamente o seu plano, querida? Entrar furtivamente e me matar como vingança? — Há humor em sua voz e isso me irrita.

Eu rio, porque sério, ele realmente queria que eu saísse e dissesse sim, vim com a intenção de matá-lo? Foda-se isso. —

Parece que estou me esgueirando para algum lugar? Eu estava simplesmente dançando. Foi você quem me arrastou até aqui.

Virando-me, olho ao redor do apartamento novamente. Foi um proverbial 'foda-se' dispensá-lo daquele jeito, mas eu sei que ele não estava disposto a atirar em minhas costas. Simplesmente por estar lá no ano passado, ele provou que gostava de um toque mais pessoal em suas mutilações e assassinatos.

Os móveis são pretos e de madeira escura. O apartamento é amplo, com área de estar e jantar em plano aberto e cozinha estilo buffet ao longo de uma seção da parede. Eu conseguia distinguir portas na escuridão que saíam de ambos os lados da sala, que presumi que levavam aos quartos.

Saindo do elevador, ando em direção ao vidro, observando no reflexo enquanto Silas segue o movimento. Ele desce lentamente atrás de mim, mas não me segue muito de perto. Ele mantém distância, ficando perto do patamar e ao mesmo tempo dentro do alcance de tiro. A carranca em seu rosto me diz que não estou agindo do jeito que ele quer que eu aja, como se eu me importasse com o que ele quer.

— Como diabos você ainda está viva? Achei que tinha feito um ótimo trabalho matando você.

Eu sorrio para ele por cima do ombro. — A Noite da Morte do Diabo parece ser minha noite de sorte.

Posso ver a diversão cruzar seu rosto novamente e seus olhos me percorrerem novamente com condescendência. — Então você pensou que poderia ter sorte novamente este ano e se vingar? Parece a ideia estúpida de uma garota maluca.

Cantarolando, eu me viro para encará-lo novamente com um sorriso genuíno. Ele ainda está apontando a arma para mim. — Talvez uma loucura, mas minha sorte parece resistir até agora.

A diversão torna-se tensa em seu rosto novamente, e quase posso ver as engrenagens girando dentro de sua mente enquanto

ele tenta entender o que quero dizer. Ele mantém a arma firme enquanto enfia a mão no bolso da jaqueta e tira o telefone.

Observo com minha diversão crescente enquanto ele tenta número após número sem resposta. Após o último, ele rosna de frustração e joga o telefone pelo quarto para se perder na escuridão.

Estreitando os olhos para mim novamente, seu rosto perde todo o humor e diversão que antes exibia. Seus olhos quase brilham de malícia. — Sem grandes perdas, posso substituí-los facilmente. Suponho que você se considere especial por matá-los.

— Não sei se sou especial, mas a morte deles definitivamente foi. Você gostaria de ouvir sobre eles? Eu sei que você adora o caos, então tenho certeza que você vai gostar de ouvir tudo sobre isso.

Ele não responde, então continuo como se ele tivesse concordado comigo. Queria que ele ouvisse tudo, que entendesse a alegria que senti com cada um deles. E quero que ele me imagine fazendo o mesmo com ele.

Começo a andar lentamente em frente à janela. — Vamos ver, Karver foi o primeiro. Você sabe que ele gosta de suas putas, certo? Ele gosta delas pelo tipo doce e inocente. — Faço uma pausa e coloco as mãos sob o queixo e dou-lhe um movimento de cílios. — Não foi difícil chamar a atenção dele. Depois não foi difícil paralisá-lo e começar a cortá-lo. Ele não durou muito depois que eu cortei seu pau e cortei sua garganta.

Há um estremecimento microscópico em seus olhos. Uma resposta puramente masculina.

Eu sorrio selvagememente, mas continuo andando. — Então havia Damien. Ele também gosta das putas, mas prefere aquelas que vão suprir seu hábito. — Bato um dedo no nariz para que ele não entenda de que hábito estou falando. — Mostrei um pouco de pele e um saquinho plástico e ele estava praticamente babando

por mim. É uma pena que fosse um lote sujo com mais produtos químicos do que cocaína. Suas veias adquiriram um belo tom de preto antes de ele engasgar com o próprio sangue.

Se eu não soubesse melhor, teria pensado que Silas parecia um pouco verde com essa. Isso me fez pensar se ele também gostava da coisa branca.

— Kasen foi o próximo. Mas tenho certeza que você já pode adivinhar a ordem, certo? Kasen precisou de um pouco mais de planejamento. Ele não gostava de prostitutas nem de drogas, mas gostava de pegar uma garrafa de bourbon todos os dias e seguir o mesmo caminho de volta para seu apartamento. Você realmente deveria ter os ensinado a não serem tão previsíveis. Ele nem viu a armadilha para ursos antes de entrar nela. E então, quando as correntes o puxaram para cima, tudo o que precisei fazer foi cortá-lo. Eu também consegui esfaqueá-lo no pau antes de ele ser espancado até a morte com um bastão.

Não menciono que não fui eu quem o espancou até a morte. Ele ainda precisa pensar que os meninos estão mortos.

— Eu quase não peguei Ash, no entanto. Quando cheguei ao apartamento dele, alguém já havia ligado para ele sobre Karver. Achei que teria que voltar até o bordel para buscá-lo. Mas como eu disse, a sorte parece estar a meu favor esta noite e ele teve que trocar o pneu primeiro. Não imagino que ele tenha gostado de ser queimado vivo quando coloquei fogo em seu carro com ele dentro.

Virando-me para Silas, paro de andar, apoiando as mãos nos quadris. Posso ver que ele pensa que sou completamente louca, e sim, provavelmente sou, mas no final ele contribuiu para a minha loucura.

— O que me traz até você.

Ele inclina a cabeça novamente com uma carranca. — Talvez eu devesse ter recrutado você em vez disso.

Levanto uma sobrancelha com isso. — Isso foi antes ou depois de você me estuprar e tentar me matar?

Ele zomba e um sorriso retorna ao seu rosto. — Você acha que entrei lá aquela noite às cegas? Eu já tinha feito minha pesquisa. Eu sabia quem você era antes mesmo de entrar naquele apartamento. Pobre garotinha órfã, ninguém sentiria sua falta.

A confissão não me surpreende. Eu já tinha entendido essa parte. Eu sabia mais do que ele pensava. — E você acha que cheguei esta noite às cegas? Eu também fiz minha pesquisa. Diga-me, como foi matar seus próprios filhos naquela noite?

Capítulo Quinze



Seu sorriso nem sequer vacila. Na verdade, fica maior, que merda sádica.

E ainda assim a arma não vacila.

— Bonita e inteligente. Eu definitivamente deveria ter recrutado você. Talvez então você pudesse estar na ponta do meu pau em vez da minha arma.

Não consigo evitar o estremecimento de nojo que atravessa meu rosto quando olho para ele. — Eca, não. E, para que conste, seus filhos me foderam melhor.

O sorriso finalmente desaparece de seu rosto enquanto a fúria toma conta. Os homens são tão previsíveis, insulte sua masculinidade e levam isso para o lado pessoal. Ele dá um passo mais perto de mim e ajusta seu aperto, posso ver que ele está ansioso para puxar o gatilho agora.

— É uma pena que eu tenha tirado seus brinquedos de menino de você. — ele zombou de mim.

Deixei o sorriso lento se espalhar pelos meus lábios. — Eu não teria tanta certeza disso.

O som do taco batendo na lateral de sua cabeça era quase melhor do que o som dos meus rapazes gemendo em seu clímax. Quase.

Silas é muito arrogante e autoconfiante, então ele nunca checkou o que estava ao seu redor quando saiu do elevador. Ele achava que estava em vantagem, mas nunca o fez. Eu os senti no momento em que entrei no apartamento. Eles estavam tão arraigados em minha alma que apenas sua proximidade já me acalmava.

O som da arma disparando é alto na sala, mas felizmente não atinge nada importante. A arma acaba deslizando pelo chão liso e fora do alcance de Silas.

Ele não está caído, mesmo com as pontas do bastão rasgando a carne na lateral de sua cabeça, ele ainda permanece de pé. Ele se vira para seu atacante com um rosnado, apenas para receber uma bota pesada no peito que finalmente o faz cair no chão.

Kai balança o bastão novamente com um sorriso, acertando o tiro no meio das costas de Silas e arrancando um grito da boca do filho da puta sádico. E só para garantir, Kai então arrasta as farpas para baixo antes de puxar o bastão e deixar Rev pressionar uma bota pesada onde os espinhos estavam apenas momentos antes.

Não demora muito para Kai arrastar uma cadeira e eles prenderem Silas nela, amarrando seus braços e pernas com tanta força que não me surpreenderia se ele não tivesse mais fluxo de sangue para eles.

Ignorando os rosnados e xingamentos vindos de Silas, Rev fecha a distância comigo, embalando meu rosto e me beijando profundamente. — Estou dando uma surra nessa bunda toda por causa dessa merda de ‘confie em mim’.

Rindo, passo meus lábios nos dele novamente. — Não me ameace com diversão.

Voltando-me para Silas, vejo o sorridente Kai montando guarda ao lado dele. Não posso deixar de olhar para ele. Ele me dá uma piscadela e pega algo nas costas. — Trouxemos presentes para você.

Ele está segurando minhas duas facas e eu praticamente pulo pelo chão para tirá-las de suas mãos. Uma vez que suas mãos estão vazias, ele arrasta meus lábios até os dele em um beijo selvagem que me diz que a distância momentânea o irritou tanto quanto a mim.

Eu sorrio para ele quando ele finalmente me libera. — Lembre-me de agradecer adequadamente mais tarde.

Ele ri e apenas pega o bastão novamente de onde o deixou cair para proteger Silas.

Os gêmeos se posicionam ao meu lado enquanto olho para Silas. O sangue está escorrendo pelo lado de seu rosto onde Kai o atingiu pela primeira vez, e posso ver a ponta da dor que ele está tentando esconder atrás de um sorriso de escárnio. Seus olhos estão olhando para frente e para trás entre Rev e Kai.

— Eu deveria ter te caçado com mais força quando aquela maldita viciada me disse que ela escondeu vocês.

Rev nem precisa avançar muito antes de balançar o bastão e acertar um golpe no joelho de Silas. Desta vez Silas apenas grunhe e cerra os dentes, tentando retratar o homem durão que ele realmente não é.

Mas ele não consegue esconder o lampejo de dor em seus olhos, eu me deleito com isso.

Eu rio novamente. — Bem, estou feliz que ela tenha feito isso. A casa onde ela os escondeu foi onde eu os conheci. O maior erro que você cometeu foi me atacar.

Desta vez ele ri. — Nunca foi sobre você. Você era apenas uma boceta patética pela qual eles eram obcecados. Um meio para um fim, uma maneira de fazê-los sofrer. Quando eu finalmente os encontrei, eu ia deixá-los ir, mas então eles pensaram que eles poderiam tentar assumir o controle do meu território.

Ainda assim, nada disso é uma surpresa para mim. Desta vez é o taco de Kai que cai no outro joelho de Silas e Silas contorce o rosto e fecha os olhos por causa da dor.

Dando um passo à frente, me inclino em seu espaço. — Então, como isso funcionou para você, hmm? — Lentamente empurro as facas em minhas mãos na carne de suas coxas e ele dá um gemido longo e dolorido.

Seus olhos piscam para os meus enquanto tiro as facas de suas pernas. — Você não vai escapar impune, sua putinha. Não estou no topo da cadeia alimentar aqui. Você não vai escapar impune de me matar.

Eu dou a ele um olhar surpreso e preocupado, segurando uma mão manchada de sangue na frente do meu rosto. — Realmente? — Minha voz treme por um segundo antes de rir dele novamente. — E quando foi a última vez que você falou com seu chefe, como se realmente tivesse falado ao telefone com ele?

Ele franze a testa; misturado com a dor, é um olhar quase cômico. Quase pude ver as engrenagens girando lentamente.

— Eu diria que foi há cerca de um mês, certo? — Eu pergunto. — Pouco antes de ele ser baleado em um assalto a uma loja de bebidas perto de nossa casa.

Toda emoção desaparece do rosto de Silas.

— Ele disse para você deixar os gêmeos em paz, e então você não seguiu as ordens dele. Foi por isso que ele estava lá naquela noite e me resgatou. Perguntei a ele por que ele deixou você vivo, ele disse que sua morte não era mais dele.

O medo finalmente está nos olhos de Silas, e a visão é melhor do que qualquer outra coisa que vi até agora naquela noite.

— Então, durante o ano passado, ele me ajudou a tramar e planejar minha vingança. E enquanto você lambia as botas dele como um bom menino esperando que as sobras servissem para seu legado, ele me ensinou como governar.

Sorrio com carinho com as lembranças. — Ele me ensinou tudo, inclusive a ter paciência. Como aquele velho ditado que diz que a vingança é um prato que se serve frio. Está frio o suficiente para você?

Enfiando as facas em sua virilha, finalmente ouço o grito que estou esperando. Puxando as facas de volta, posso ver o sangue se espalhando mais rápido agora.

— Você nunca soube quem ele realmente era, apenas seguia ordens como um bom soldado. Quero dizer, o disfarce de David era genial, quem suspeitaria que um velho policial de ronda dirigisse um império criminoso? Mas gosto mais do nosso novo disfarce. Graças a você, o mundo pensa que estamos mortos.

Voltando para os gêmeos, estendo uma faca para cada um deles com um sorriso. — Acredito que este tenham seus nomes nele. Esta morte também pertence a vocês.

Kai me dá um sorriso selvagem, pegando a faca do lado e passando por mim. Rev pega a faca, mas dá um beijo na minha cabeça e murmura em meu ouvido antes de seguir Kai. — Tão perfeita.

Eu não me incomodo em assistir. Os momentos finais de Silas já não me interessam. Ele não merece atenção extra.

Não demora muito para Silas dar seu último suspiro, e sei que os gêmeos provavelmente foram rápidos para ter certeza de que não havia chance de Silas sobreviver como nós. Eles aprenderam a lição que Silas felizmente não aprendeu.

Virando as costas para a vista da cidade mais uma vez, aceno as mãos para fora das janelas como se fosse uma vendedora. — Bem-vindos ao nosso império, rapazes.

Kai faz uma reverência exagerada. — Minha linda Imperatriz.

De repente estou em seus braços enquanto ele me balança no ar, me fazendo rir como fazia quando crescia com eles.

Rev estende a mão quando estou de pé e coloca meu cabelo atrás da orelha. — Então o que isso quer dizer?

Eu rio alegremente. Sei que ele quer saber quem eu me tornei no último ano, mas eu simplesmente não consegui discutir isso nessa noite. Foi uma longa noite. Bem, um longo ano, na verdade. — Bem, acredito que isso significa que você acabou de herdar uma boate. É tão boa também! Quer ir dançar?

Não aceitando um não como resposta, passo por eles e vou até o elevador. Dando um sorriso malicioso por cima do ombro para eles, tiro minha jaqueta de couro e a jogo para o lado, com a intenção de distraí-los e me divertir para comemorar. — Alguém estava sendo útil mais cedo, então vocês podem ter concorrência.

Eu grito e dou uma risada histérica quando Rev me pega e me joga por cima do ombro antes de entrar no elevador aberto. Sua mão estala ruidosamente na minha bunda.

Kai gargalha e entra no elevador ao meu lado. — Não existe tal coisa, linda garota.

Eu sorrio. Melhor noite de todas.

Fim

